

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Apresentação do tema

Nos dias atuais, observa-se uma crescente conscientização sobre a importância de preservar e respeitar a natureza. Essa preocupação não se limita apenas à conservação ambiental, mas também está intrinsecamente ligada à saúde e ao bem-estar das pessoas. Estudos indicam que o contato com ambientes naturais pode reduzir o estresse, melhorar a saúde mental e promover uma sensação geral de bem-estar. Historicamente, o ser humano mantinha uma relação mais próxima e harmoniosa com a natureza. No entanto, com o avanço da urbanização e da industrialização, essa conexão foi gradualmente se perdendo.

“A conexão com a natureza é fundamental para a sobrevivência da nossa espécie. Estamos finalmente conscientes de que fazemos parte do todo, e que tudo está interconectado. Há uma interdependência entre todos os sistemas vivos.”

– CASACOR. Marko Brajovic: o tradutor da natureza em arquitetura. São Paulo: Abril, [2020].

Para Dima Stouchi (2022), o conceito de biofilia, na arquitetura, enfatiza a importância de conectar os seres humanos com a natureza para melhorar o bem-estar. Essa abordagem reforça a relevância de requalificar espaços urbanos, como o Parque Municipal das Águas, no município de Getúlio Vargas - RS, visando não apenas a preservação ambiental, mas também a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.

O Parque Municipal das Águas, localizado em Getúlio Vargas (RS), é um dos principais patrimônios naturais da cidade, abrangendo aproximadamente 7 hectares de área verde. Situado próximo ao centro urbano, o parque oferece infraestrutura para lazer e recreação, incluindo churrasqueiras, trilhas para caminhadas e espaços para atividades esportivas. Além disso, configura-se como um espaço âncora (Tardin, 2008) no tecido urbano, exercendo papel central na promoção da convivência comunitária, no incentivo à prática de atividades ao ar livre e na valorização ambiental do entorno. Recentemente, a administração municipal iniciou estudos preliminares visando à revitalização do parque, com foco na modernização da infraestrutura e na conservação ambiental.

Metodologia



Esquema elaborado pela autora. (2025)

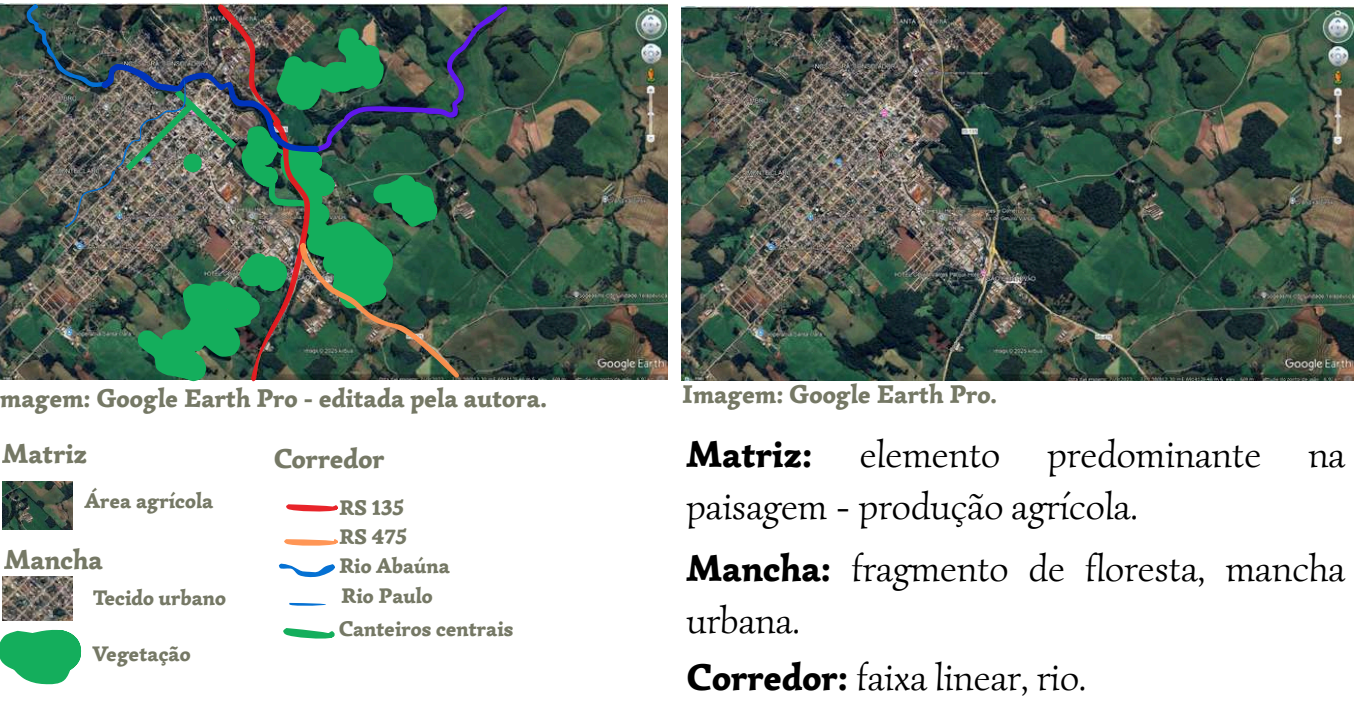
Paisagem e Ecologia da Paisagem

Para compreender a importância da requalificação de parques urbanos, é essencial partir da noção de paisagem, conceito central tanto para a ecologia quanto para o planejamento urbano. Segundo Metzger (2001), a paisagem pode ser entendida como um “mosaico heterogêneo formado por unidades interativas, sendo esta heterogeneidade existente para pelo menos um fator, segundo um observador e numa determinada escala de observação”. Tal definição destaca o caráter relacional e perceptivo da paisagem, cuja interpretação varia de acordo com o observador, seja este um humano, uma comunidade biótica ou uma espécie em particular.

Historicamente, o termo “paisagem” esteve ligado à representação da natureza como beleza cênica, mas na abordagem da ecologia de paisagens, ganha conotação funcional, sendo um campo de interações entre elementos naturais e antrópicos. Isso é particularmente relevante em áreas urbanas, onde parques e espaços verdes constituem fragmentos ecológicos dentro de um mosaico predominantemente construído.

A análise de uma paisagem urbana, como a de um parque, não se dá apenas pela contemplação do espaço, mas pela compreensão das relações entre suas partes – solos, vegetação, fauna, infraestrutura e usuários – e suas funções ecológicas e sociais. Nesse sentido, a requalificação de um parque urbano deve ser pensada como uma intervenção que considera essa complexidade espacial e funcional, visando melhorar a conectividade ecológica, a diversidade de usos e a qualidade ambiental da área.

A caracterização das estruturas da paisagem é elencada, segundo o conceito de, manchas, corredores e matriz, sendo as manchas os polígonos (patches), corredores (corridors) e matriz (matrix). A combinação desses elementos forma a variedade de mosaicos na terra, os quais são determinantes na caracterização ecológica (FORMAN & GODRON, 1986 apud CASIMIRO, 2002).



Matriz: elemento predominante na paisagem - produção agrícola.

Mancha: fragmento de floresta, mancha urbana.

Corredor: faixa linear, rio.

No livro Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público, o arquiteto Sun Alex, 2011, discute aspectos históricos e teóricos do paisagismo, retomando, entre outras referências, o pensamento estético desenvolvido na Inglaterra no século XVIII. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Edmund Burke, de acordo com ele “a beleza, por outro lado, era associada com delicadeza, suavidade, variação gradual e linhas fluidas”. Características de parques pelo mundo

O Birkenhead Park, na Inglaterra, inaugurado em 1843, apresenta uma conformação espacial que se assemelha ao Parque Municipal das Águas, em Getúlio Vargas. Ambos os parques foram concebidos em articulação com o tecido urbano, estando integrados a loteamentos residenciais em seu entorno, o que favorece o uso cotidiano e a apropriação comunitária do espaço.

Problema e justificativa

A requalificação de espaços públicos, especialmente parques urbanos, é uma estratégia essencial para promover qualidade de vida, sustentabilidade e integração social. A pesquisa se justifica pela necessidade de recuperar a funcionalidade desse espaço, tornando-o mais atrativo, seguro e sustentável. Além disso, um parque bem estruturado contribui para a valorização ambiental, promovendo a conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade do ar, fatores fundamentais para o equilíbrio ecológico da cidade.

Do ponto de vista social, a revitalização do parque pode estimular a participação comunitária, fortalecendo o senso de pertencimento e incentivando práticas culturais e recreativas que beneficiam diferentes faixas etárias.

Portanto, a pesquisa sobre a revitalização do parque municipal das águas é relevante tanto para o planejamento urbano sustentável quanto para a melhoria das condições de vida da população.

No caso específico do Parque Municipal das Águas, localizado na cidade de Getúlio Vargas, a escolha do tema se mostra ainda mais pertinente, uma vez que a Prefeitura Municipal já manifestou interesse em sua requalificação, tendo inclusive realizado reuniões com secretarias envolvidas, para definir diretrizes projetuais que norteiem futuras intervenções no local. De que forma a qualificação do parque municipal das águas pode contribuir para melhorar sua infraestrutura, segurança, sustentabilidade e atratividade?Esse cenário reforça a relevância e a oportunidade da pesquisa, que se alinha aos anseios do poder público e da população, contribuindo com subsídios técnicos e conceituais para um planejamento urbano mais eficaz e sustentável.

Portanto, a pesquisa sobre a revitalização do Parque Municipal das Águas é relevante tanto para o planejamento urbano sustentável quanto para a melhoria das condições de vida da população, além de estar diretamente conectada aos interesses atuais da administração municipal. As potencialidades da requalificação do parque residem na promoção do bem-estar social, valorização do espaço público, incentivo à sustentabilidade ambiental e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Parque urbano e legislação

O artigo "Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI", de Francine Gramacho Sakata e Fábio Mariz Gonçalves, publicado na revista Paisagem e Ambiente (v. 30, n. 43, 2019), analisa a transformação dos parques urbanos brasileiros entre 2000 e 2017. Os autores observam que os parques implantados nesse período diferem significativamente dos tradicionais do século XX, tanto em localização quanto em função.

Os parques do século passado eram majoritariamente implantados em áreas centrais ou em regiões habitadas por populações de maior renda, com foco principal na oferta de lazer para as massas urbanas. Já os parques mais recentes diferenciam-se tanto em termos de desenho quanto de gestão. Muitos deles foram concebidos com menor ênfase na recreação, priorizando, sobretudo, a conservação ambiental.

Na análise dos autores, observa-se que, na prática, não há uma distinção clara entre o parque urbano e o parque de conservação inserido no meio urbano. Ambos os modelos acabam se sobrepondo em suas funções e características, especialmente nos empreendimentos mais recentes, que combinam objetivos de lazer com propósitos de preservação ambiental.

A expansão da rede de parques urbanos entre os anos 2000 e 2017 foi fortemente influenciada pelo avanço da legislação ambiental no Brasil. Nesse contexto, é possível identificar três efeitos diretos das leis ambientais na ampliação e requalificação dessas áreas: (1) o fortalecimento da criação de unidades de conservação em âmbitos estadual e municipal, a partir do respaldo oferecido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC); (2) a definição legal de Áreas de Preservação Permanente (APPs), que passaram a incluir as margens de rios e lagoas, independentemente de estarem situadas em zonas rurais ou urbanas; e (3) a introdução de mecanismos legais para a captação de recursos por meio de compensações ambientais, viabilizando a criação ou requalificação de parques.

No campo da Arquitetura e Urbanismo, os parques urbanos foram compreendidos como extensas áreas livres inseridas no tecido urbano, voltadas à vivência coletiva e ao bem-estar social, acolhendo atividades como o passeio, a contemplação, a interação entre pessoas, a recreação infantil e a prática esportiva. Esses espaços são configurados a partir de elementos naturais – como a vegetação, os corpos d’água e as características do relevo – que, de forma isolada ou combinada, estruturam a paisagem e definem sua identidade enquanto parque, sobretudo pelo papel social e recreativo que desempenham.

Além dessas funções sociais, o parque urbano também passou a incorporar, de forma crescente, uma função ambiental, voltada à conservação de ecossistemas no meio urbano. A integração entre lazer e preservação ambiental revelou-se uma evolução conceitual importante ao longo do século XX, ampliando o entendimento e o valor atribuído a esses espaços dentro da cidade.

Influenciado pelo estilo Landscape Garden, o Birkenhead Park possui caminhos curvilíneos e perspectivas variadas – características também presentes no Parque Municipal das Águas. Elementos como espelhos d’água com bordas trabalhadas remetem aos jardins ingleses e contribuem para a ambientação paisagística. A hierarquia de vias internas, com rotas exclusivas para pedestres, promove acessibilidade e integração com a paisagem natural – uma característica observada no Birkenhead Park e que se busca incorporar também no Parque Municipal das Águas, a fim de valorizar a experiência do usuário, orientar os fluxos de circulação e fortalecer a relação entre o espaço construído e os elementos naturais. O Sistema de Parques de Boston, idealizado por Frederick Law Olmsted entre 1876 e 1890, representa um marco no planejamento urbano por utilizar os parques como instrumentos para organizar o crescimento da cidade, promover saúde pública e valorizar o espaço urbano.

Objetivo geral

Propor a requalificação do Parque Municipal das Águas, visando a melhoria da infraestrutura, segurança, acessibilidade e sustentabilidade, de forma a atender as necessidades dos moradores e tornar o espaço mais atrativo, funcional e inclusivo para a comunidade, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários.

Objetivo específico

- Diagnosticar o estado atual do parque, identificando problemas estruturais, ambientais, de mobilidade e sociais que impactam seu uso.
- Analisar as necessidades da população local, por meio de pesquisas e estudos de ocupação do espaço.
- Desenvolver proposta para projeto na área, que considere a paisagem e a sociedade.



Essa lógica de conectar diferentes áreas verdes – como parques, praças e vias arborizadas – influenciou profundamente o urbanismo contemporâneo, segundo Sun Alex, 2008. No contexto do Parque Municipal das Águas, sua requalificação pode funcionar como um catalisador urbano, incentivando a criação de novos espaços livres qualificados e formando uma rede verde integrada à malha urbana de Getúlio Vargas. Assim como ocorreu em Boston, a valorização de um parque pode despertar o interesse da comunidade e pressionar o poder público a investir em outros espaços abertos acessíveis, reconhecendo sua importância para o bem-estar, a sustentabilidade e a identidade local. A proposta vai além de uma intervenção pontual: trata-se de um pontapé inicial para um novo olhar sobre o planejamento da cidade, onde áreas verdes deixam de ser apenas “vazios urbanos” e passam a ser estruturadoras do território.

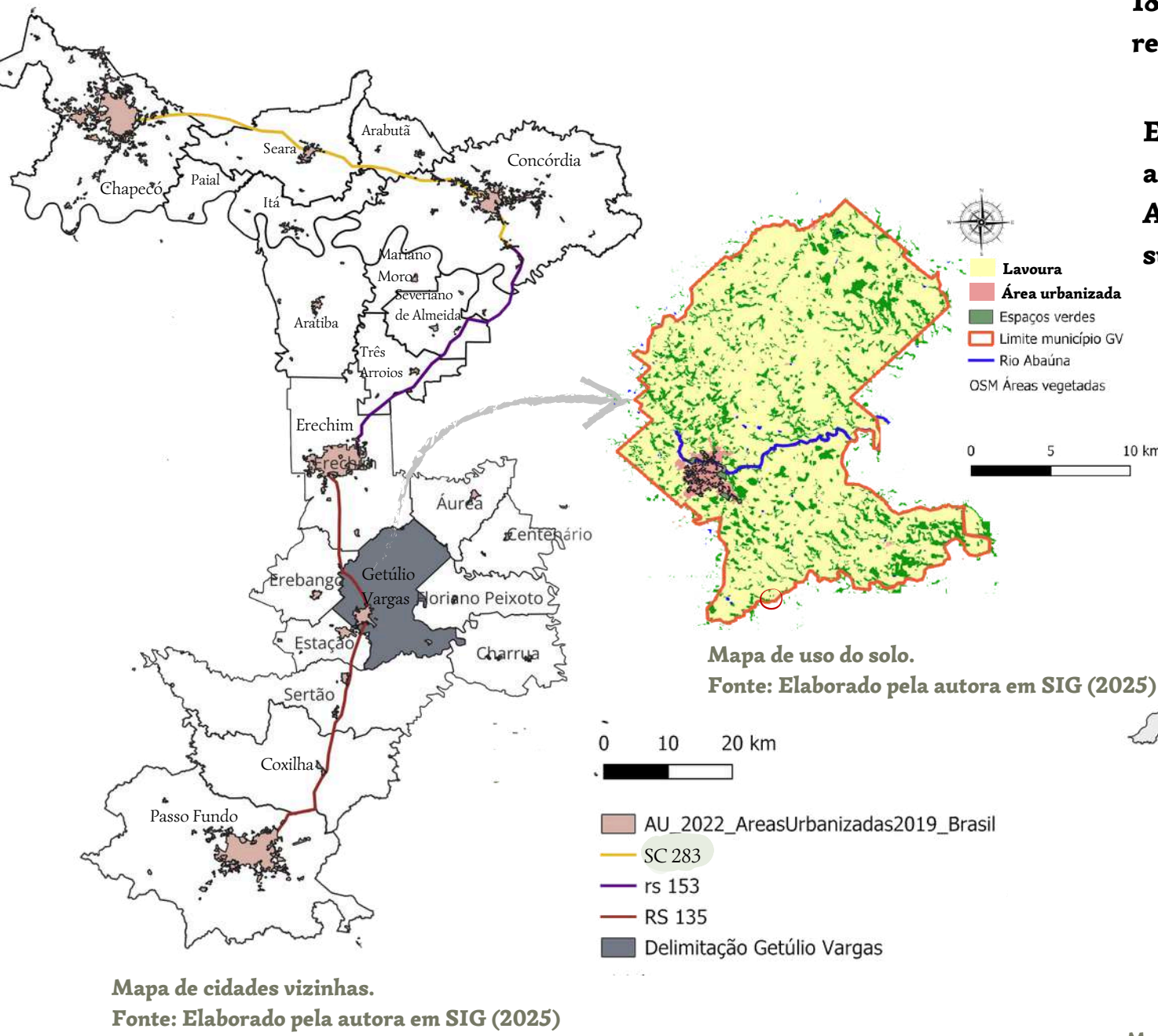
REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

O poder público e a produção de espaços livres na cidade

O Estado tem um papel fundamental na formação dos espaços livres urbanos, atuando por meio de leis que orientam o uso do solo e também na criação e gestão de áreas públicas como praças, parques e avenidas. Atividades como corrida e caminhada, amplamente praticadas mesmo em locais inadequados, tendem a atrair ainda mais pessoas quando há espaços específicos e bem estruturados para sua realização.

Segundo Macedo (2010), o parque urbano contemporâneo no Brasil é um espaço voltado principalmente ao convívio social, tendo o lazer como base e promovendo diversas formas de interação – entre as pessoas, com a natureza e com diferentes formas de vida animal.

Segundo Macedo (2010), considera-se parque um espaço público com predominância de vegetação, corpos d’água ou relevo natural, com área superior a 20 mil metros quadrados e que não seja atravessado por vias. Espaços menores do que essa metragem são classificados como praças. Nesse sentido, o Parque Municipal das Águas, com aproximadamente 7 hectares (ou seja, 70 mil metros quadrados), se enquadra dentro da caracterização de parque proposta por Macedo, tanto pela sua dimensão quanto pelas características naturais predominantes, como vegetação nativa, relevo acidentado e presença de nascentes e corpos d’água.



Sobre Getúlio Vargas

A cidade de Getúlio Vargas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, pertence à região do COREDE Norte (Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte do RS). A cidade de Getúlio Vargas (RS) possui uma posição geograficamente estratégica no norte do Rio Grande do Sul, funcionando como um elo entre importantes centros regionais como Erechim, Passo Fundo, Concórdia e Chapecó. Essa localização privilegiada é reforçada pelo entroncamento rodoviário que passa pelo município, envolvendo três importantes rodovias: BR-135, BR-153 e BR-285.

- Mesorregião: Noroeste Rio-Grandense
- Microrregião: Erechim
- Região Geográfica Intermediária: Passo Fundo
- Região Geográfica Imediata: Erechim
- Hierarquia Urbana: Centro local (influência restrita ao município e áreas vizinhas)
- PIB per capita (2021): R\$ 49.118,74
- IDH (2010): 0,746 (considerado alto)
- Área: 287,5 km²

Segundo os dados mais recentes disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Getúlio Vargas possui uma população estimada de 18.111 habitantes em 2023, sendo 2.292 habitantes residentes em área rural, o que representa 12,65% da população total.

Economicamente, Getúlio Vargas tem como principal fonte de renda o setor agroindustrial, com destaque para a agricultura, pecuária e agroindústrias locais. Além disso, o comércio e o setor de serviços também são bastante desenvolvidos, sustentando a economia municipal.

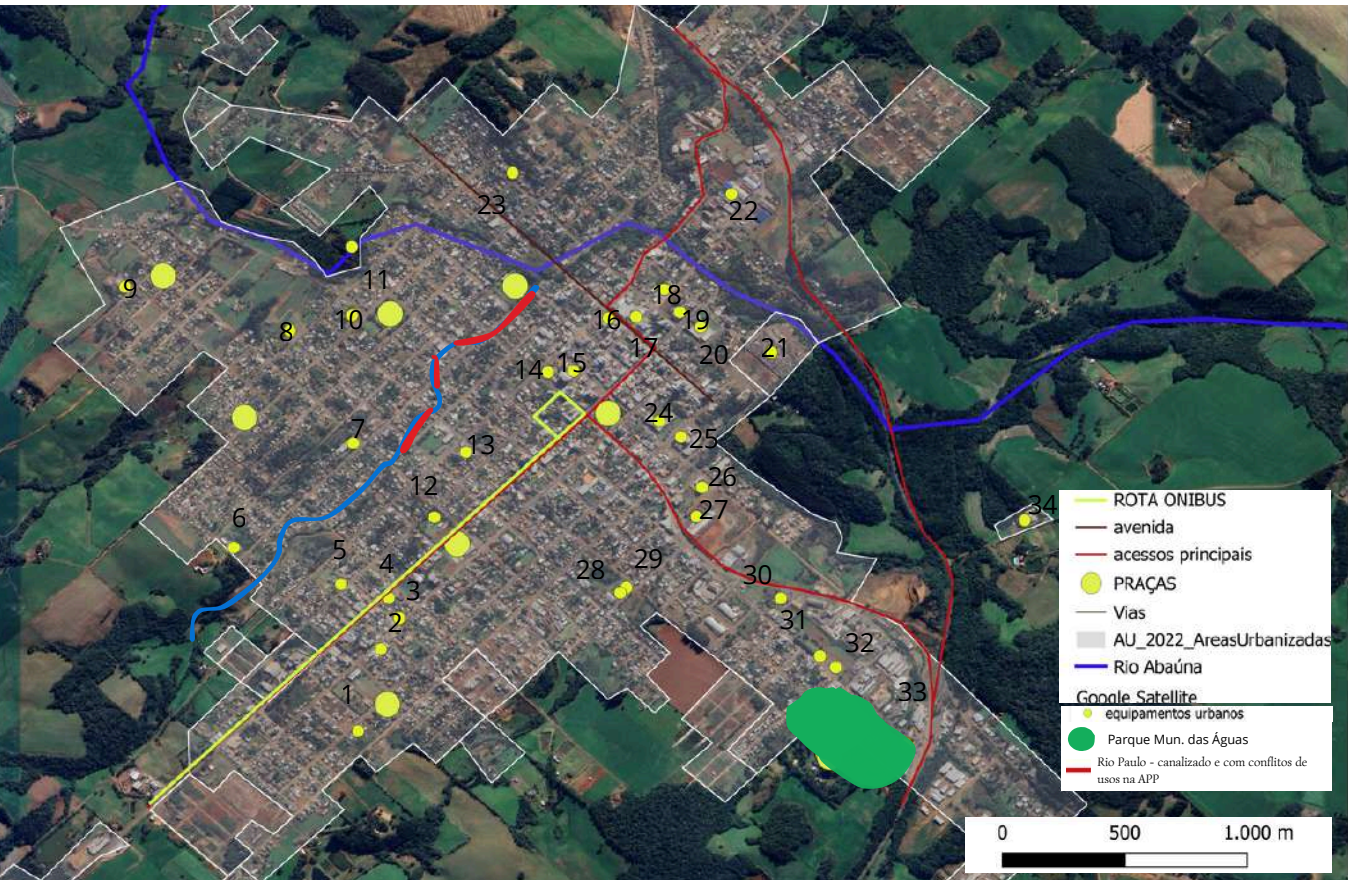
O uso do solo em Getúlio Vargas é predominantemente agrícola, com extensas áreas destinadas a lavouras e pastagens. A mancha urbana é compacta e centralizada, concentrando os usos residenciais e comerciais. No entanto, é possível observar uma tendência de expansão urbana, especialmente em direção às áreas periféricas, o que reforça a importância do planejamento territorial. Além disso, há fragmentos de vegetação nativa e manchas verdes, principalmente ao longo de cursos d’água e em áreas de relevo acidentado, desempenhando papel importante na preservação ambiental e na proteção dos recursos naturais.

Mapa da localização de Getúlio Vargas, conforme Corede. Fonte: Elaborado pela autora em SIG (2025)

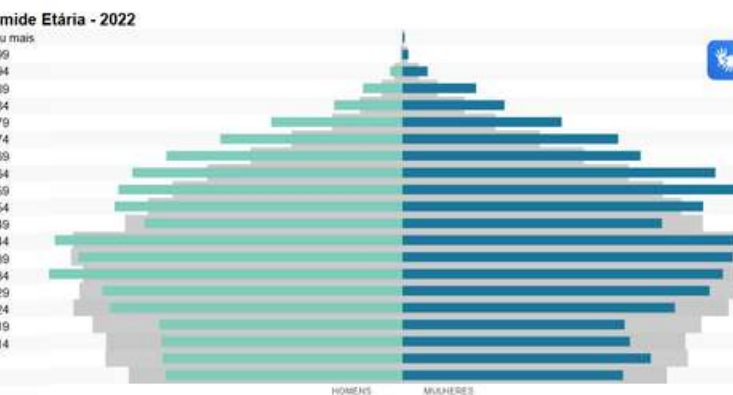
Agenda 2030

- ODS 3 – Saúde e Bem-estar:** Promover qualidade de vida com espaços para lazer e atividade física.
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis:** Tornar o parque um espaço urbano inclusivo e acessível.
- ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima:** Contribuir com áreas verdes que ajudam na mitigação climática.
- ODS 6 – Água Potável e Saneamento:** Proteger e cuidar dos cursos d’água no parque, garantindo sua preservação e qualidade.
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis:** Incentivar práticas sustentáveis na gestão do parque.
- ODS 15 – Vida Terrestre:** Proteger e restaurar a biodiversidade local por meio da vegetação do parque.

Fonte: Nações Unidas - Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



5.1 Pirâmide etária - IBGE



Pirâmide etária de Getúlio Vargas (RS), conforme os dados mais recentes do IBGE: (IBGE, 2022)

Nota-se tendência de envelhecimento populacional. Entre 30 a 44 anos é a maior parte da população atual. Crianças e idosos são minoria.



Imagem aérea de Getúlio Vargas - RS. Fonte: <https://www.pmgv.rs.gov.br/>

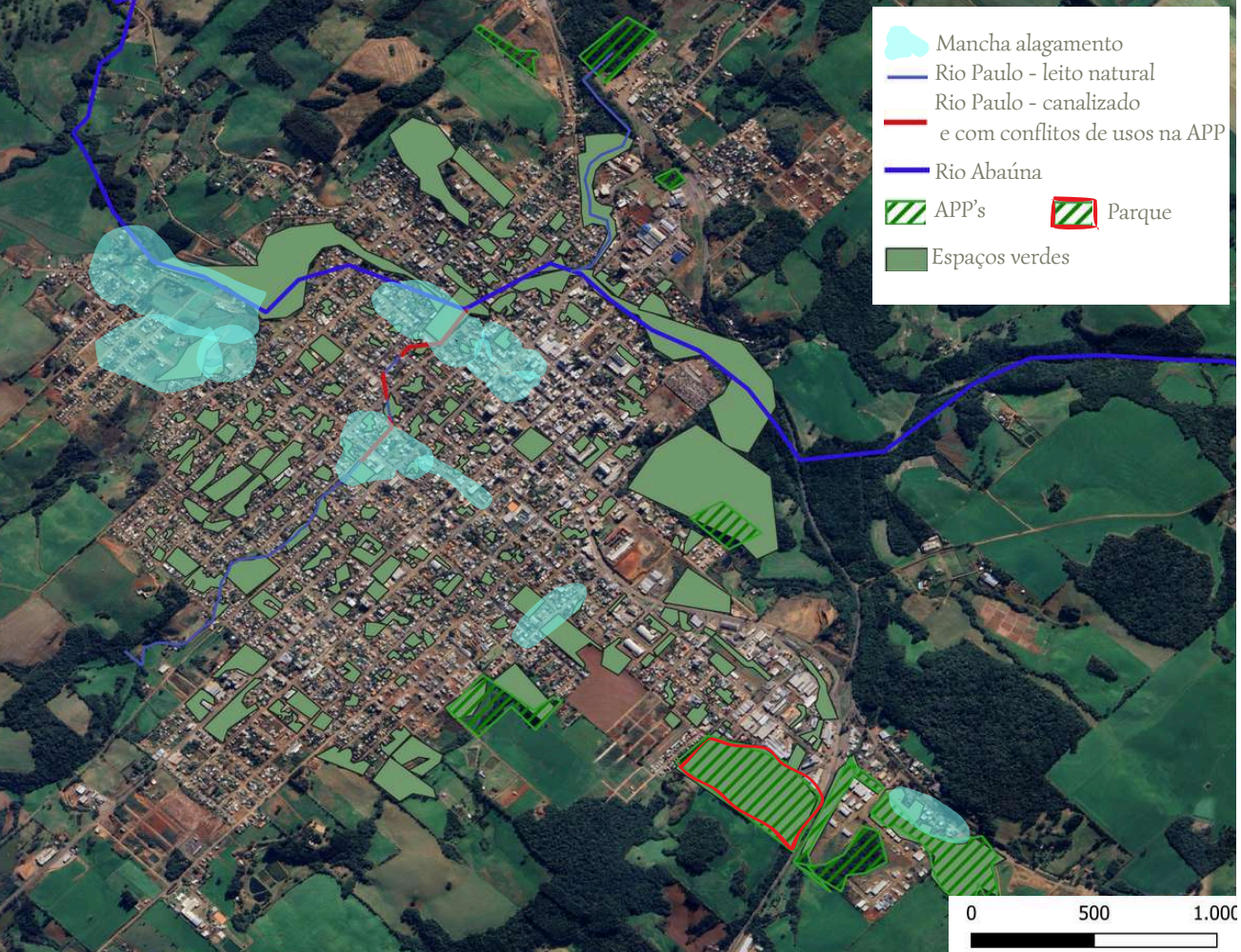
6. Estrutura urbana

A cidade apresenta pequenas praças distribuídas em diversos bairros, embora alguns ainda não contem com esses espaços, havendo projetos em andamento para sua implantação. O núcleo urbano é marcado por uma praça central, em torno da qual se concentra o comércio local, evidenciando a centralização das atividades econômicas e sociais. O transporte coletivo municipal é restrito à avenida principal, o que dificulta o deslocamento da população dos bairros periféricos aos espaços públicos de lazer, como o Parque Municipal das Águas. Além disso, os principais acessos à cidade se localizam em três extremidades do território, configurando pontos estratégicos para a mobilidade e possível integração urbana.

- | | | |
|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| 1- Lar dos idosos | 11- Barragem da Corsan | 21- Cemitério Municipal |
| 2- Praça Champagnat | 12- Presidência Estadual | 22- AMPLA Indústria |
| 3- Escola Pedro Herrerias | 13- Supermercado Ideal | 23- Igreja N. S. Consoladora |
| 4- Criswan Supermercado | 14- Escola M. Manoel da Nóbrega | 24- Escola E. Antônio Scussel |
| 5- UBS São José | 15- Mercado Karpinski | 25- Igreja Matriz Imaculada Conceição |
| 6- Escola M. E. F. Cônego S. O. | 16- Hotel Bellé | 26- Fórum |
| 7- Lar da mentina | 17- Supermercado Compre Mais | 27- Prefeitura |
| 8- UBS Navegantes | 18- UBS Centro | 28- UBS Santo André |
| 9- Escola M. E. F. 15 de Nov. | 19- Hospital São Roque | 29- Creche Municipal |
| 10- Escola E. Erico Verissimo | 20- Faculdade Ideau | 30- Rodoviária |
| | | 31- Brigada Militar |
| | | 32- Bombeiros |
| | | 33- Hotel |
| | | 34- Hospital veterinário |

Estrutura ambiental

A análise do mapa de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e áreas verdes do município revela que, no trecho correspondente à mancha urbana central, o curso do rio foi canalizado, o que tem contribuído para a ocorrência de alagamentos em determinados pontos da cidade. Essa intervenção, embora comum em contextos de urbanização acelerada, alterou significativamente a dinâmica natural do curso d’água, comprometendo sua capacidade de drenagem e aumentando a vulnerabilidade a eventos hidrológicos extremos.



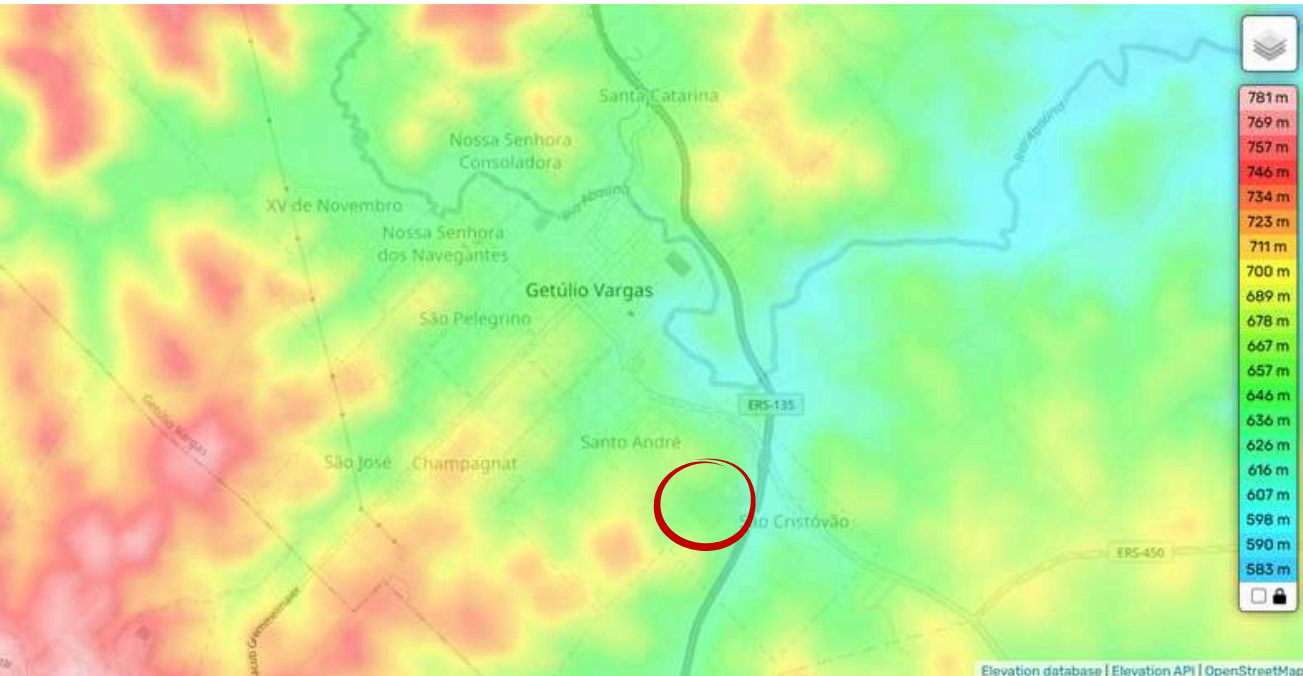
Observam-se algumas áreas de APP preservadas, ainda que de forma pontual. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que visem não apenas à ampliação da rede de proteção ambiental, mas também à recuperação e valorização das áreas já existentes. A adoção de medidas integradas de planejamento urbano e gestão ambiental pode fortalecer a resiliência ecológica do território, promovendo o equilíbrio entre o crescimento urbano e a conservação dos recursos naturais.

Depoimento de Maria Angélica de Almeida - Enchente – Getúlio Vargas – 05/1992

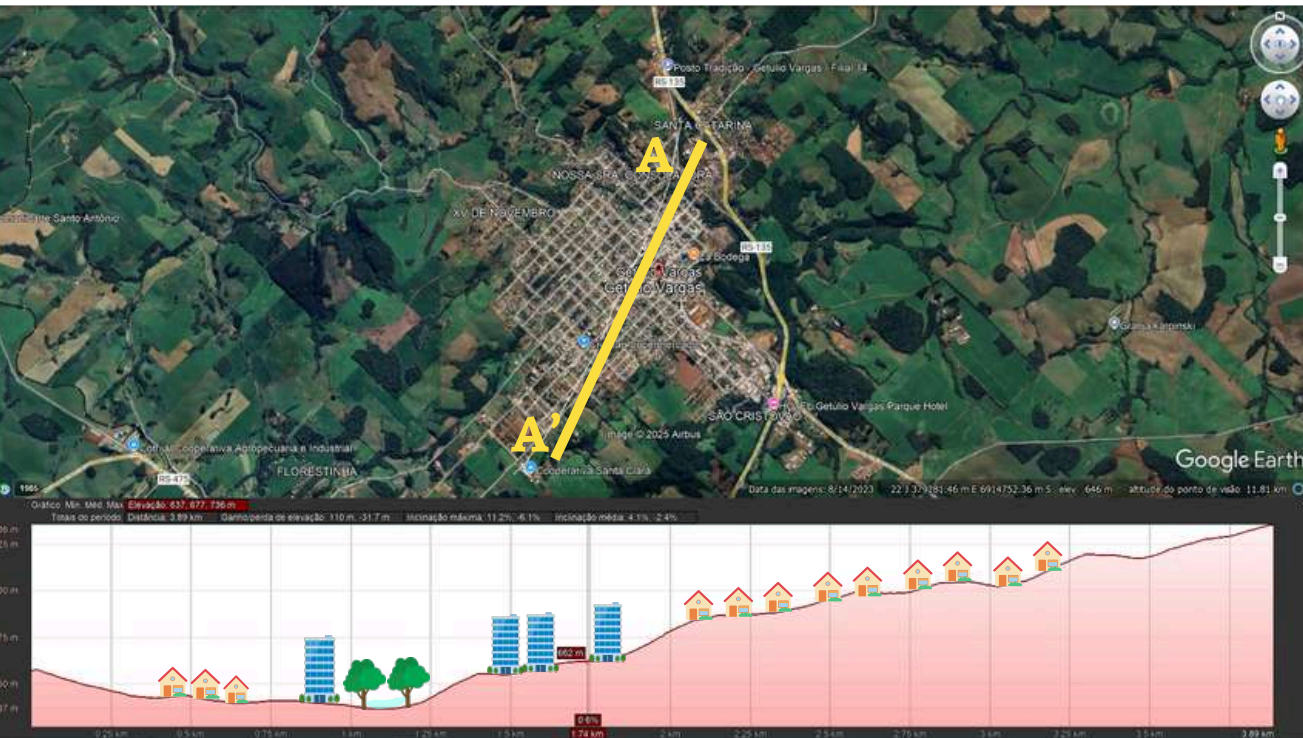
“Em maio de 1992, durante uma forte enchente em Getúlio Vargas, eu trabalhava na Escola Antônio Zambrozinski. A chuva intensa obrigou a evacuação da escola, e eu e minha colega Elza ficamos aguardando a Brigada Militar nos buscar. Quando a viatura chegou, embarcamos com os brigadianos Bibiano e Uilson. Ao passarmos pela Ponte do Pina, o carro perdeu o controle e caiu no rio. Presos dentro do veículo submerso, tentei manter a calma, mas quase desisti. Foi quando imaginei meus filhos chorando e, com forças renovadas, quebrei o vidro com um guarda-chuva e consegui sair, trazendo Elza comigo. Ficamos agarradas a um tronco até que um ônibus nos avistou e chamou socorro. Fomos resgatados pelos bombeiros e levados ao hospital com várias fraturas. Infelizmente, o brigadiano Bibiano não sobreviveu. O trauma daquele dia me marcou profundamente, mas também me fez valorizar ainda mais a vida. Trinta e três anos depois, carrego a dor e a gratidão por ter sobrevivido, certa de que tudo aconteceu sob a vontade de Deus.”

Características do relevo e Implicações Urbanas

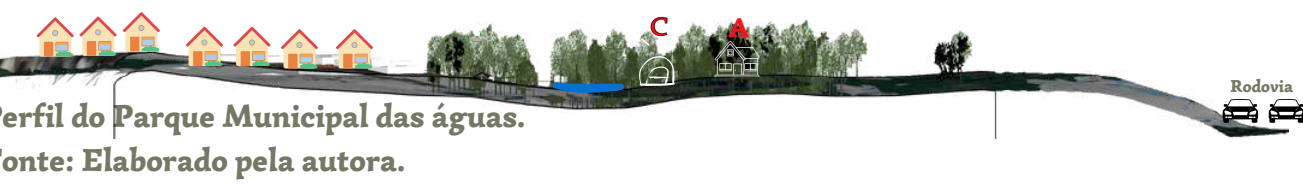
A análise da carta hipsométrica de Getúlio Vargas (RS) revela que o município está inserido em uma região de relevo ondulado, com altitudes variando entre 589 e 792 metros acima do nível do mar, e uma altitude média de aproximadamente 684 metros . Essas características topográficas influenciam diretamente na hidrografia local, na distribuição das áreas urbanas e na ocorrência de eventos como alagamentos, especialmente nas áreas onde o rio foi canalizado.



Mapa topográfico Getúlio Vargas, altitude, relevo. Fonte: <https://pt-br.topographic-map.com/>



Perfil de elevação do corte AA', da cidade de Getúlio Vargas-RS. Fonte: Elaborado pela autora em Google Earth Pro.



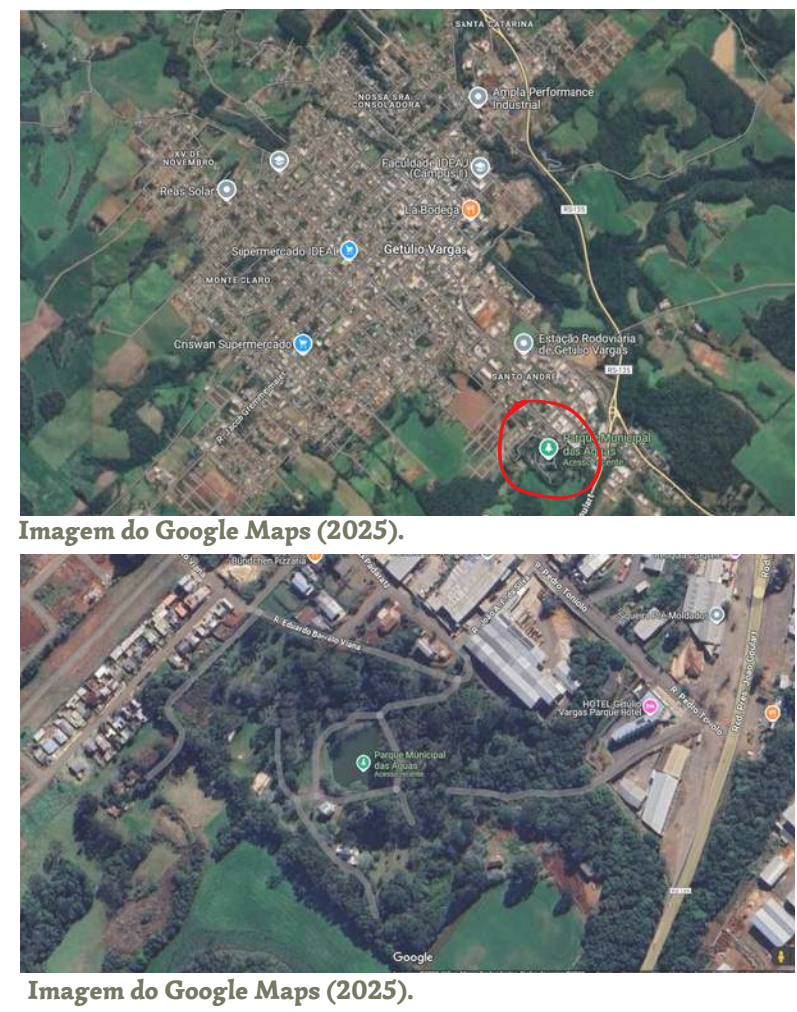
Com o perfil do parque é possível ver que ele se situa acima da rodovia e abaixo do bairro residencial, tornando-se um receptor das águas do bairro, necessitando de uma estratégia projetual que contemple as águas das chuvas.

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

Parque Municipal das Águas

Contexto do parque na área urbana



Condicionantes do local



Levantamento de campo do Parque Municipal das Águas

Atualmente, o Parque Municipal das Águas é utilizado principalmente nos finais de semana, recebendo famílias e grupos de amigos que buscam momentos de lazer, especialmente para a realização de almoços ao ar livre. Também é comum a prática de caminhadas, embora o espaço não disponha de caminhos adequados e seguros para pedestres. A área infantil, apesar de existente, encontra-se posicionada entre vias destinadas ao tráfego de veículos, o que representa um risco à segurança das crianças. O lago, um dos elementos naturais de maior potencial paisagístico e ambiental do parque, permanece subutilizado e carece de valorização.

É possível ver a desvalorização do canal da nascente, pois não é preservada como APP. Também pode-se observar a decadência dos chuveirinhos, esquecidos e abandonados.



O Parque está localizado em uma das bordas urbanas de Getúlio Vargas, inserido em um bairro predominantemente residencial. Apesar do caráter habitacional da região, a proximidade com a rodovia favoreceu a instalação de diversas indústrias no entorno, conferindo à área uma paisagem heterogênea, marcada pela coexistência de usos residenciais e industriais. Ainda assim, trata-se de uma zona em expansão, com novos loteamentos residenciais sendo implantados nas proximidades.

A infraestrutura atual apresenta sinais de abandono e necessita de melhorias significativas. Há uma quantidade insuficiente de postes de iluminação, o que compromete a segurança e o uso do parque no período da noite. Faltam lixeiras em número adequado, os banheiros estão em condições precárias e as churrasqueiras disponíveis são escassas, sem estruturas de apoio como bancadas e lavatórios. Além disso, os tradicionais chuveirinhos – equipamentos de valor simbólico e histórico para o município – encontram-se desativados há anos, em visível estado de deterioração, contribuindo para a má impressão geral do local.

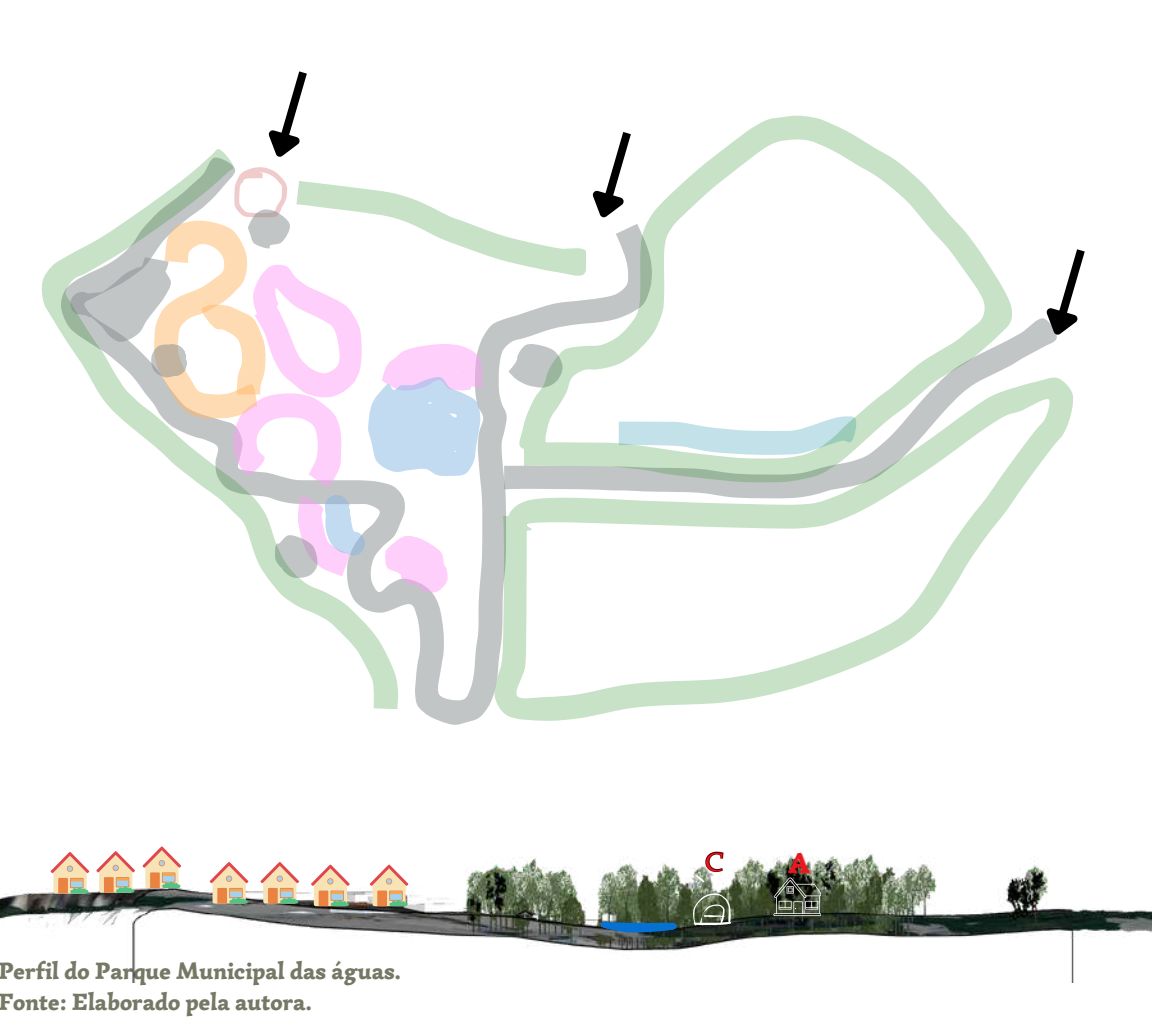
Eixo viário - entorno



Zoneamento atual



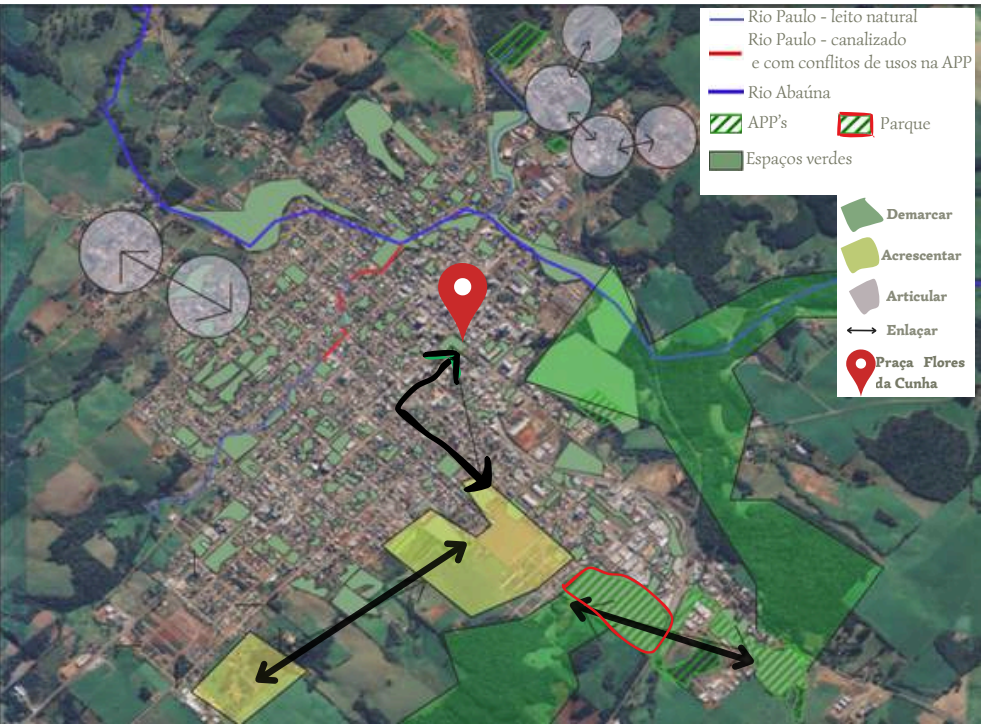
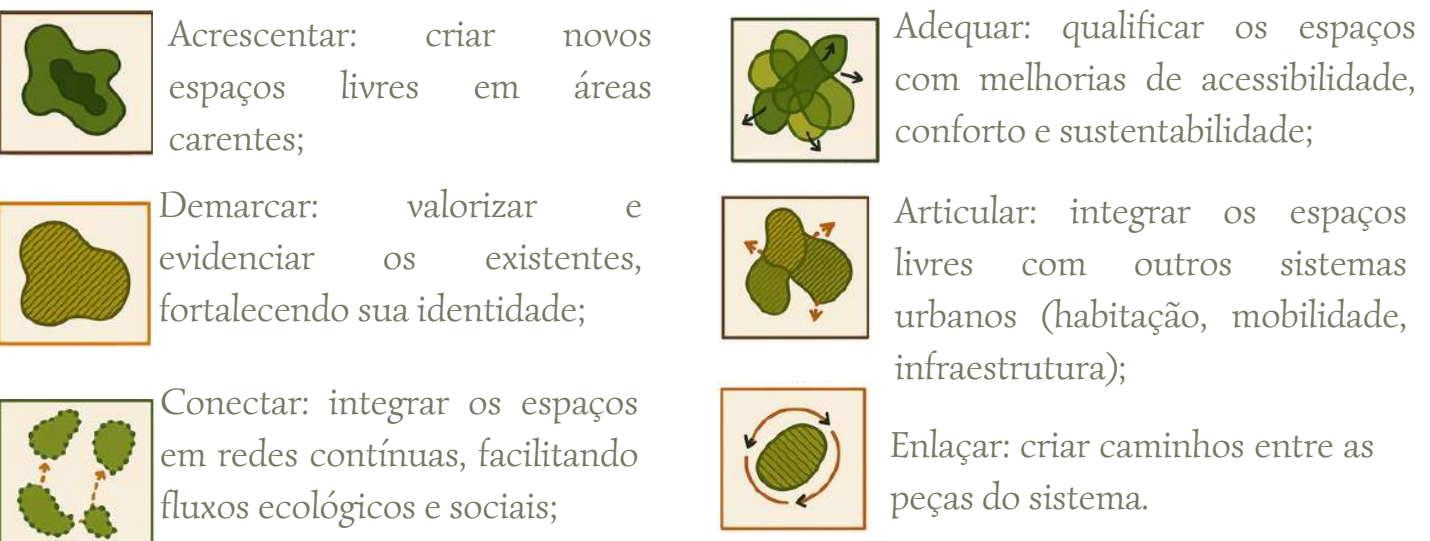
Esquema do partido



O relevo do Parque Municipal das Águas se assemelha a uma bacia, com bordas mais elevadas e a área central rebaixada, o que favorece o acúmulo de águas pluviais e a formação de um ecossistema natural. A nascente, localizada próxima ao lago, escorre suavemente pelo terreno formando um córrego que acompanha a declividade. Um dos pontos mais altos é onde está situada a sede dos associados da prefeitura, oferecendo uma vista privilegiada da paisagem, no entanto, a concha acústica construída nesse local acaba bloqueando parcialmente essa vista, comprometendo a apreciação do entorno natural.

Estratégias projetuais

No livro "Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial", Raquel Tardin (2008), a autora defende que os espaços livres são elementos estruturadores do território urbano e propõe ações estratégicas para orientá-los: acrescentar, demarcar, conectar, adequar, articular e enlaçar. Essas ações visam tornar as cidades mais sustentáveis, inclusivas e integradas.



Partido Projetual

Diretrizes projetuais

Manter e reforçar a vegetação existente; Implantar sistemas de drenagem sustentável como biovaletas; Priorizar materiais de baixo impacto ambiental e pavimentações drenantes; Reinterpretar usos e formas preexistentes, como antigos espelhos d'água, rotas de circulação ou áreas de convivência, integrando-os a novas propostas; Manter visuais que caracterizam o lugar, como eixos de observação, enquadramentos naturais ou construídos e aperfeiçoar a circulação interna, tornando-a contínua, acessível e segura.

Materialidade

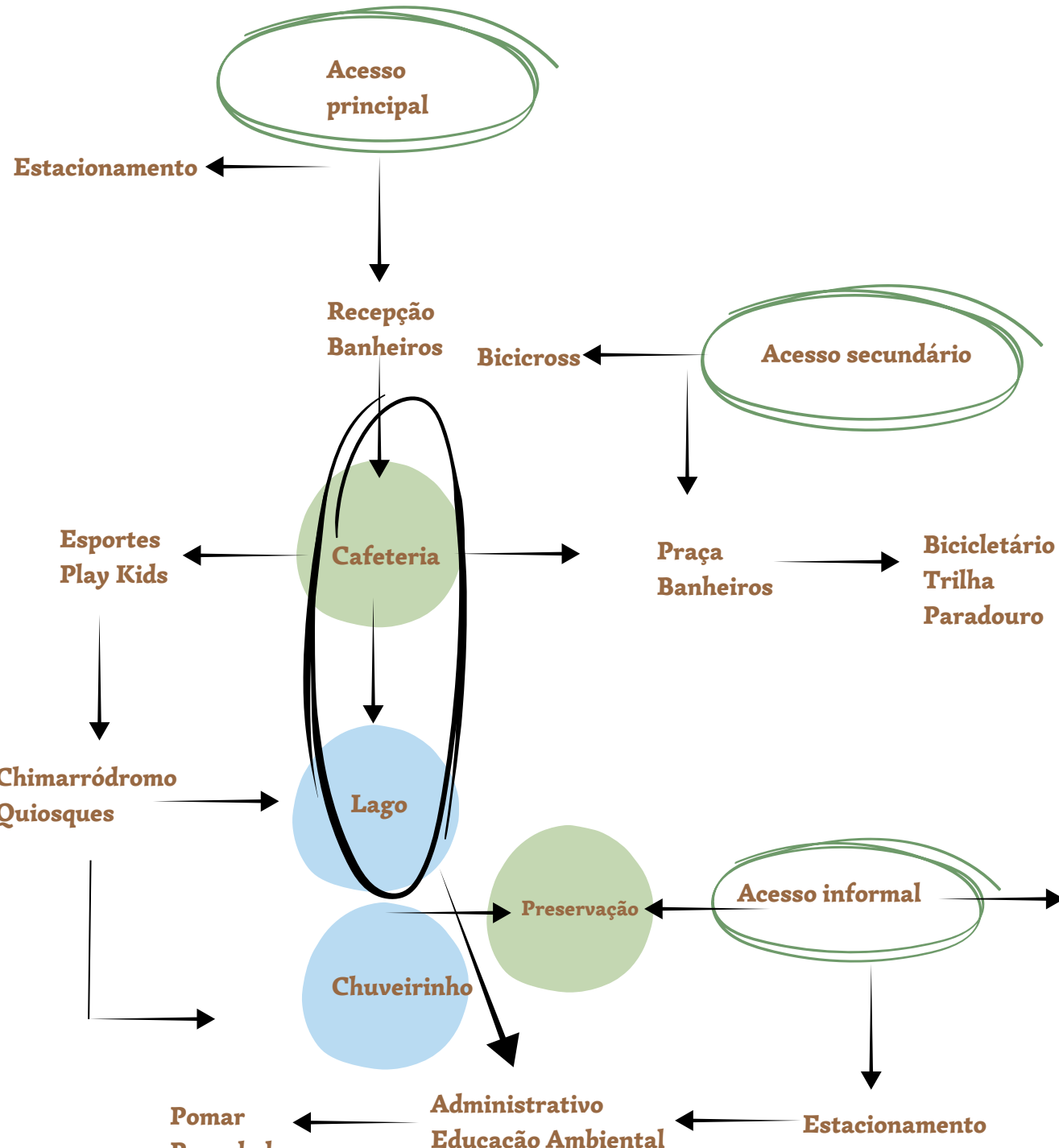
Pedra basalto: estabilidade, resistência e integração ao relevo natural. Além das contenções, a pedra também é empregada em muretas, bordas de caminhos e pontos de permanência.



Madeira eucalipto: acolhimento, naturalidade e conexão sensorial com o ambiente. A madeira é aplicada em equipamentos, pergolados, mobiliário urbano e decks e reforça a noção de parque como espaço de convivência e descanso.

Metal e vidro: leveza, transparência e linguagem contemporânea. O vidro cria transparência, permitindo que as construções se abram para o entorno, garantindo que a paisagem continue sendo protagonista.

Fluxograma



Programa de necessidades

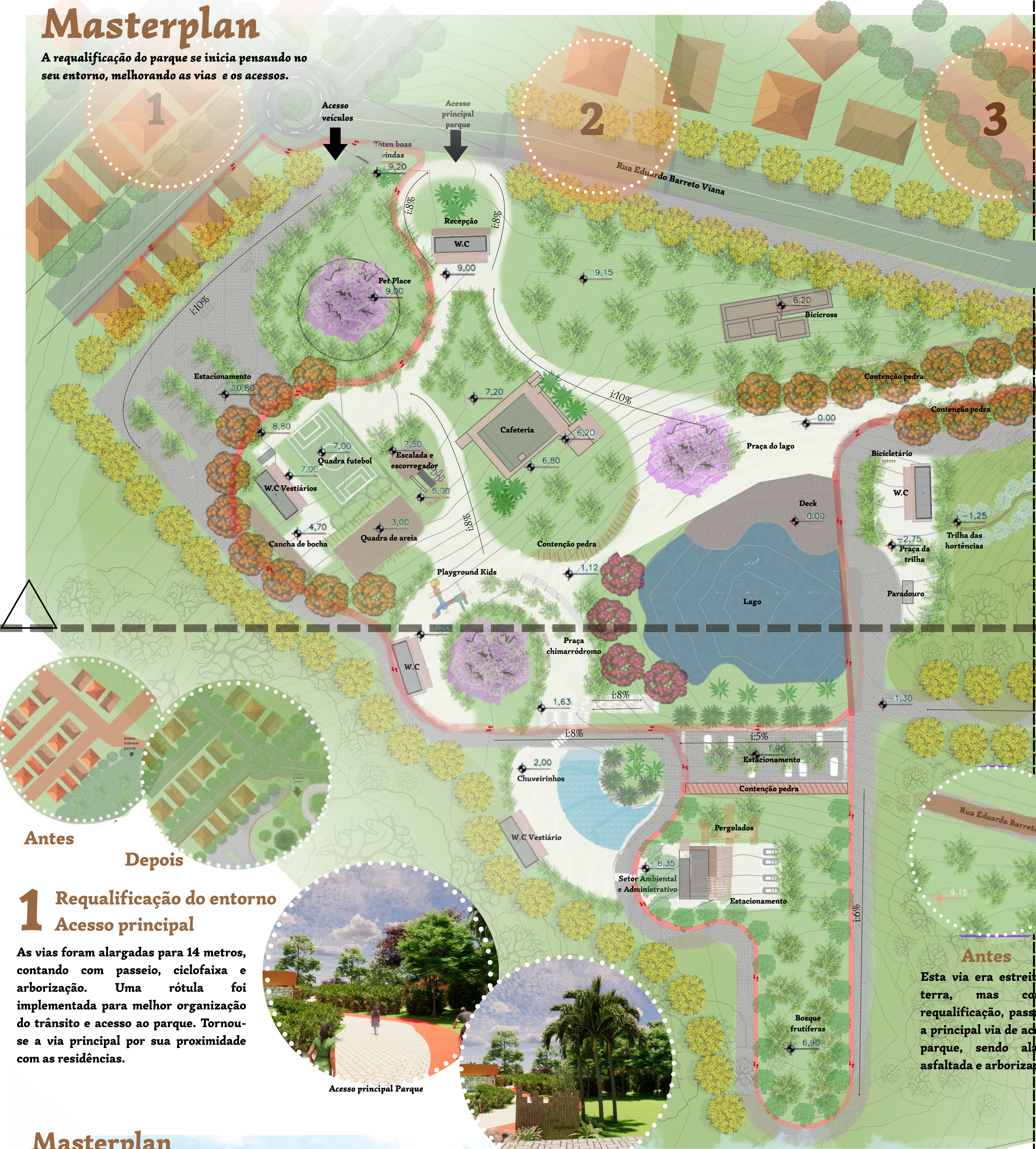


REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação
AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

Masterplan

A requalificação do parque se inicia pensando no seu entorno, melhorando as vias e os acessos.



Antes

Depois

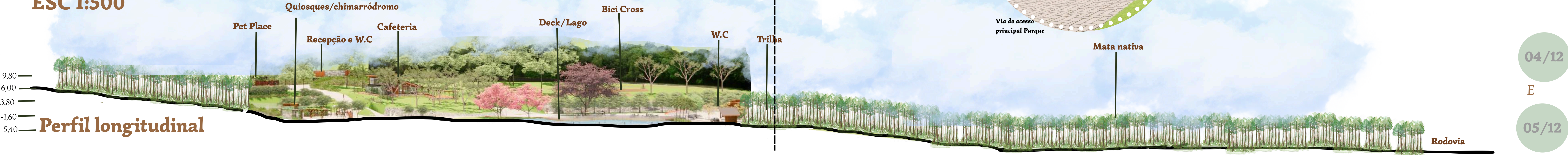
1 Requalificação do entorno Acesso principal

As vias foram alargadas para 14 metros, contando com passeio, ciclofaixa e arborização. Uma rótula foi implementada para melhor organização do trânsito e acesso ao parque. Tornou-se a via principal por sua proximidade com as residências.



Masterplan ESC 1:500

Perfil longitudinal



REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação
AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

3 Requalificação do entorno Acesso secundário



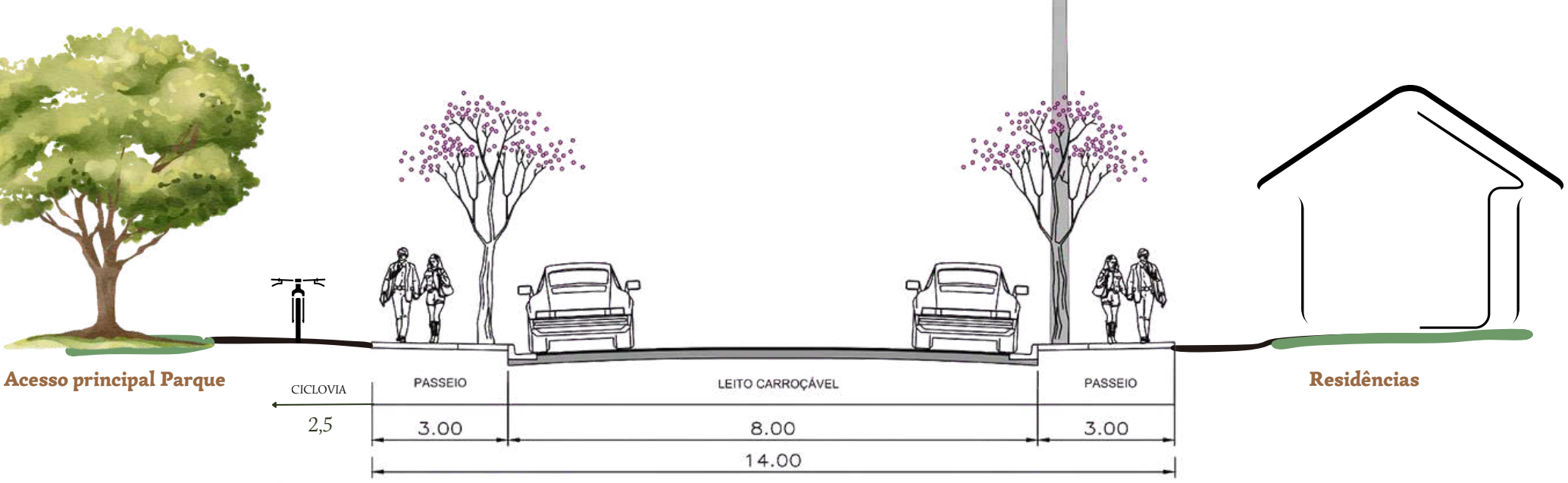
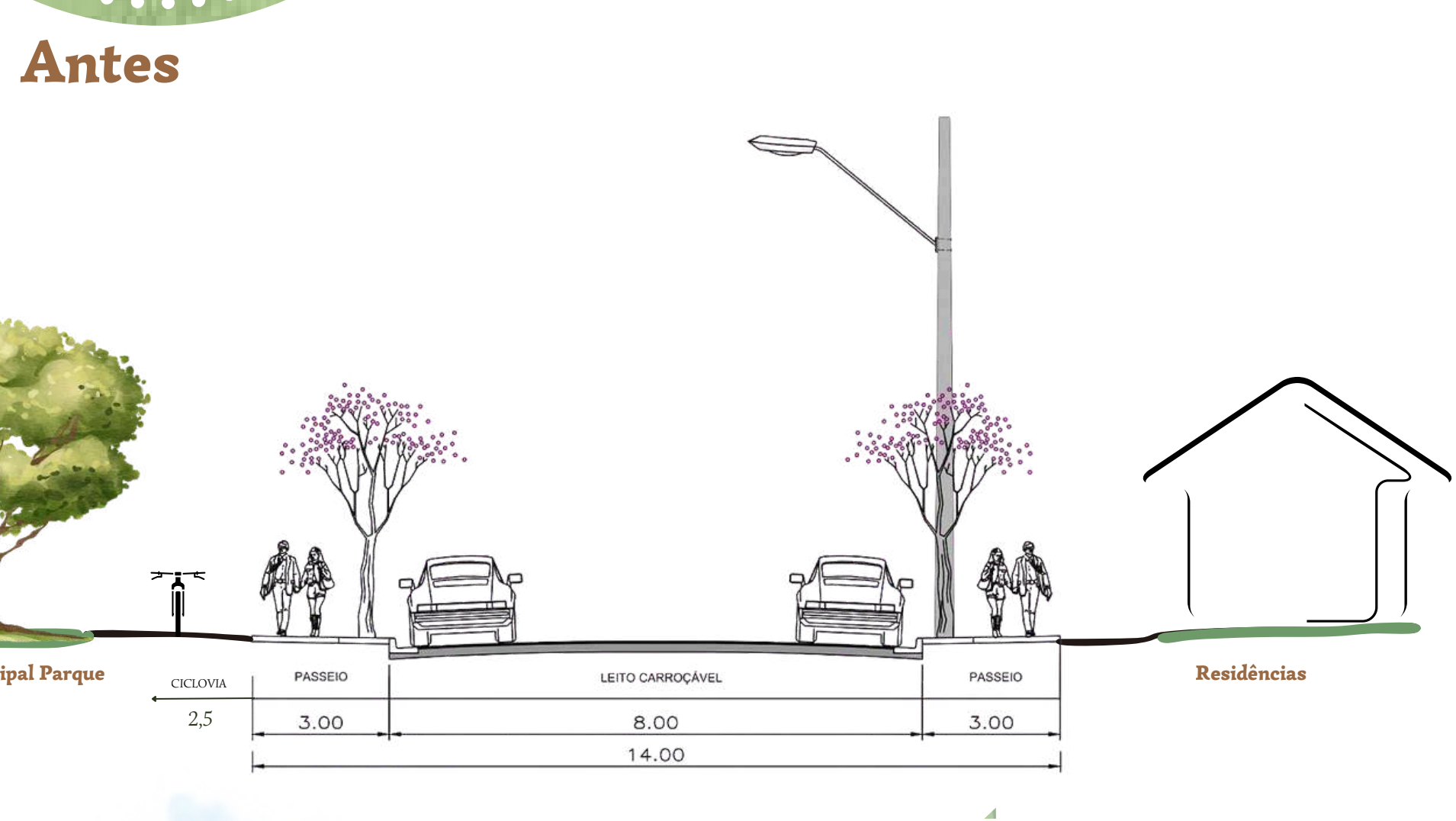
Esta via, inicialmente de acesso principal, passa a ser acesso secundário, pois está mais distante das moradias, tornando o acesso menos utilizado. Por estar em condições precárias, também foi requalificada, sendo asfaltada, arborizada e implementada a ciclofaixa que acessa o parque.

2 Requalificação do entorno Acesso principal



O acesso informal é um acesso prático no sentido de quem está na RS 135. A via, anteriormente de terra, foi asfaltada e alargada, além de arborizada.

4 Requalificação do entorno Acesso informal



Perfil da via 1 - Acesso principal

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação

AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

Paisagismo

Árvores para sombra, sempre verdes, sem floração expressiva

Arbusto ornamental - balizamento dos trajetos e cobertura dos taludes

Copas altas para abertura visual, sombra esparsa, meia sombra e forração para uso diversificado com ênfase em área de estar

Árvores para sombra, sempre verdes, sem floração expressiva

Forração áreas pisoteáveis de uso diversificado

Bosque de fechamento visual sempre verdes, diversas camadas: arbórea, arbustiva e herbácea

Sibipiruna



Sibipiruna
Nome científico: Caesalpinia pluviosa
Porte: Grande
Tipo: Arbórea nativa
Altura média: 15–25 m
Floração: Amarela
Época de floração: Primavera
Estratégia: fazer uma borda amarela marcando o limite do parque.

Jacarandá



Jacarandá-mimoso
Nome científico: Jacaranda mimosifolia
Porte: Grande
Tipo: Arbórea exótica amplamente usada
Altura média: 10–15 m
Floração: Roxa
Época de floração: Primavera
Estratégia: marcação de área relevante. Sombra. Valor ornamental da floração.

Palmeira Real



Palmeira-real
Nome científico: Roystonea oleracea ou Roystonea regia
Porte: Grande
Tipo: Palmeira ornamental
Altura média: 20–30 m
Floração: Inflorescências brancas
Época de floração: Ano todo, com maior intensidade na primavera-verão
Estratégia: sombra esparsa (meia-sombra), marcação vertical.

Plátano



Plátano
Nome científico: Platanus × acerifolia (plátano europeu)
Porte: Grande
Tipo: Arbórea exótica
Altura média: 20–30 m
Floração: Discreta, esverdeada
Época de floração: Primavera
Estratégia: marcação de acesso, marcação da sazonalidade, valor ornamental das folhas e aproveitamento do sol no inverno com caducifolia.

Araucária



Araucária
Nome científico: Araucaria angustifolia
Porte: Grande
Tipo: Conífera arbórea nativa
Altura média: 25–40 m
Floração: Não possui flores
Época de reprodução: Outono

Canela Sassafrás



Canela-sassafrás
Nome científico: Ocotea odorifera
Porte: Médio a grande
Tipo: Arbórea nativa da Mata Atlântica
Altura média: 15–25 m
Floração: Amarelada
Época de floração: Final do inverno e início da primavera

Bosques heterogêneos



- Araucária – Araucaria angustifolia
- Angico-vermelho – Parapiptadenia rigida
- Grábia – Apuleia leiocarpa
- Ipê-amarelo – Handroanthus albus/chrysotrichus
- Açoita-cavalo – Luehea divaricata
- Pitangueira – Eugenia uniflora
- Guabirola – Campomancsia xanthocarpa

Estratégia: sombra, atrair avifauna, controle da temperatura e preservação ecológica.

Uvaia



Uvaia
Nome científico: Eugenia pyriformis
Porte: Médio
Tipo: Arbórea frutífera nativa
Altura média: 6–12 m
Floração: Branca
Época de floração: Primavera

Pitangueira



Pitangueira
Nome científico: Eugenia uniflora
Porte: Pequeno a médio
Tipo: Arbórea/arbustiva frutífera nativa
Altura média: 3–6 m
Floração: Branca
Época de floração: Final do inverno e primavera

Cerejeira-do-Rio-Grande



Cerejeira-do-Rio-Grande
Nome científico: Eugenia involucrata
Porte: Médio
Tipo: Arbórea frutífera nativa
Altura média: 4–12 m
Floração: Branca
Época de floração: Final do inverno e primavera

Ipê-rosa



Ipê-rosa
Nome científico: Handroanthus impetiginosus
Porte: Médio a grande
Tipo: Arbórea nativa
Altura média: 8–15 m
Floração: Rosa
Época de floração: Inverno ao início da primavera

Ipê-amarelo



Ipê-amarelo
Nome científico: Handroanthus albus
Porte: Médio
Tipo: Arbórea nativa
Altura média: 6–15 m
Floração: Amarela intensa
Época de floração: Inverno ao início da primavera

Trepadeiras



Estratégia: sombra e floração ornamental

Cafeteria



Estratégia: Abertura visual

Praça da trilha



Estratégia: Sombra e floração ornamental

Pet place



Estratégia: Marcação de área relevante

Chuveirinhos



Estratégia: Marcação vertical e meia-sombra

Acesso principal



Estratégia: Sombra e balizamento dos trajetos

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação

AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

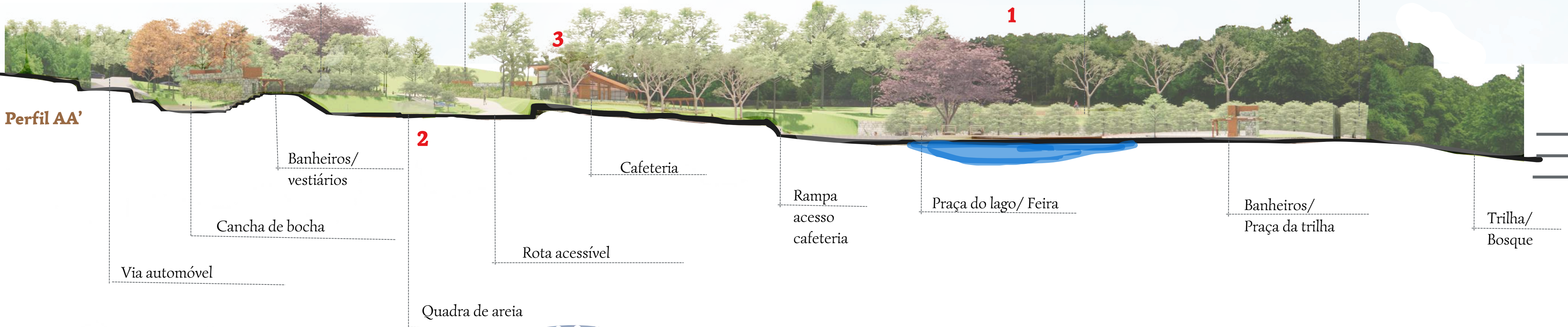
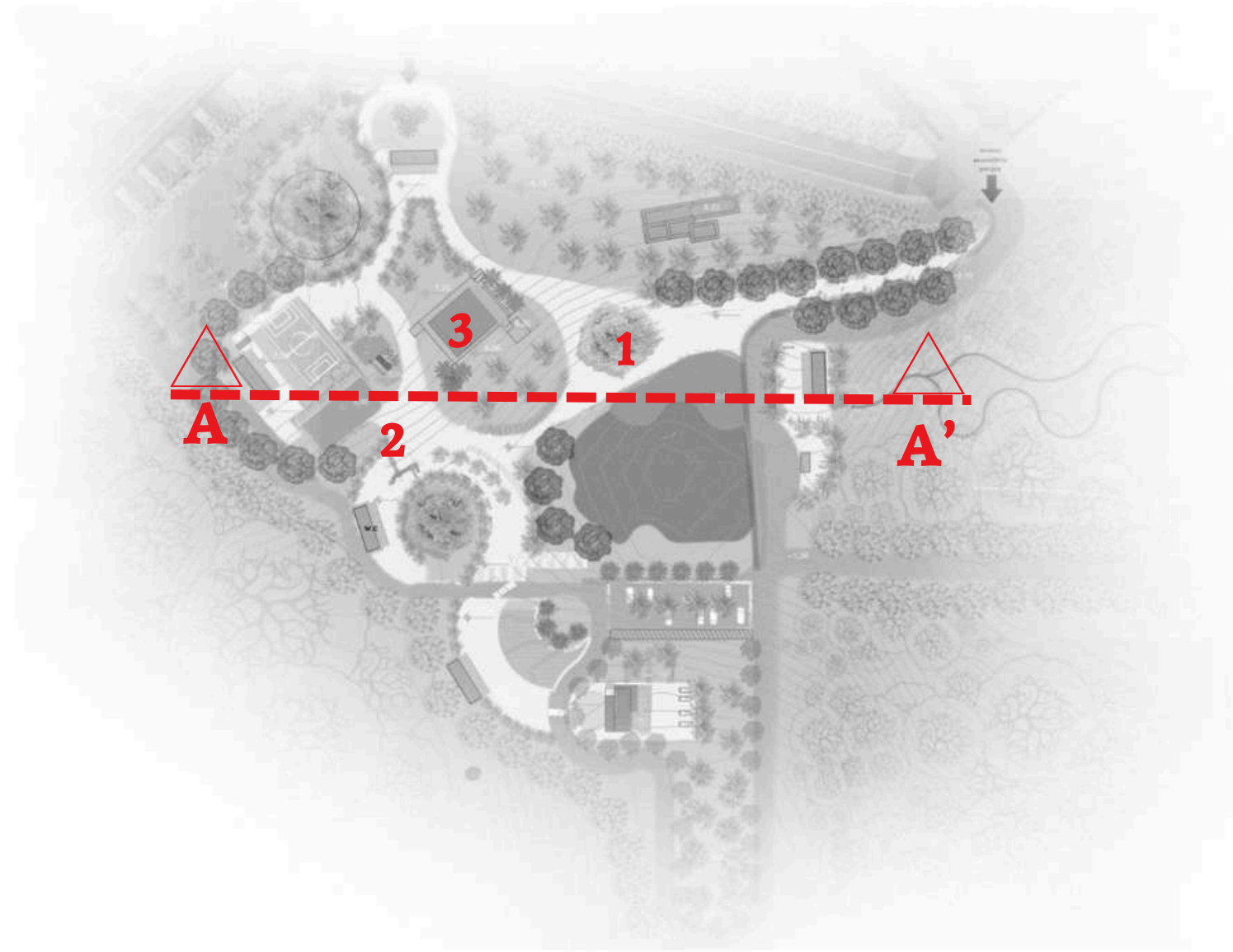


Imagem: Praça do lago/Feira
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Quadra de areia
Fonte: produzida pela autora

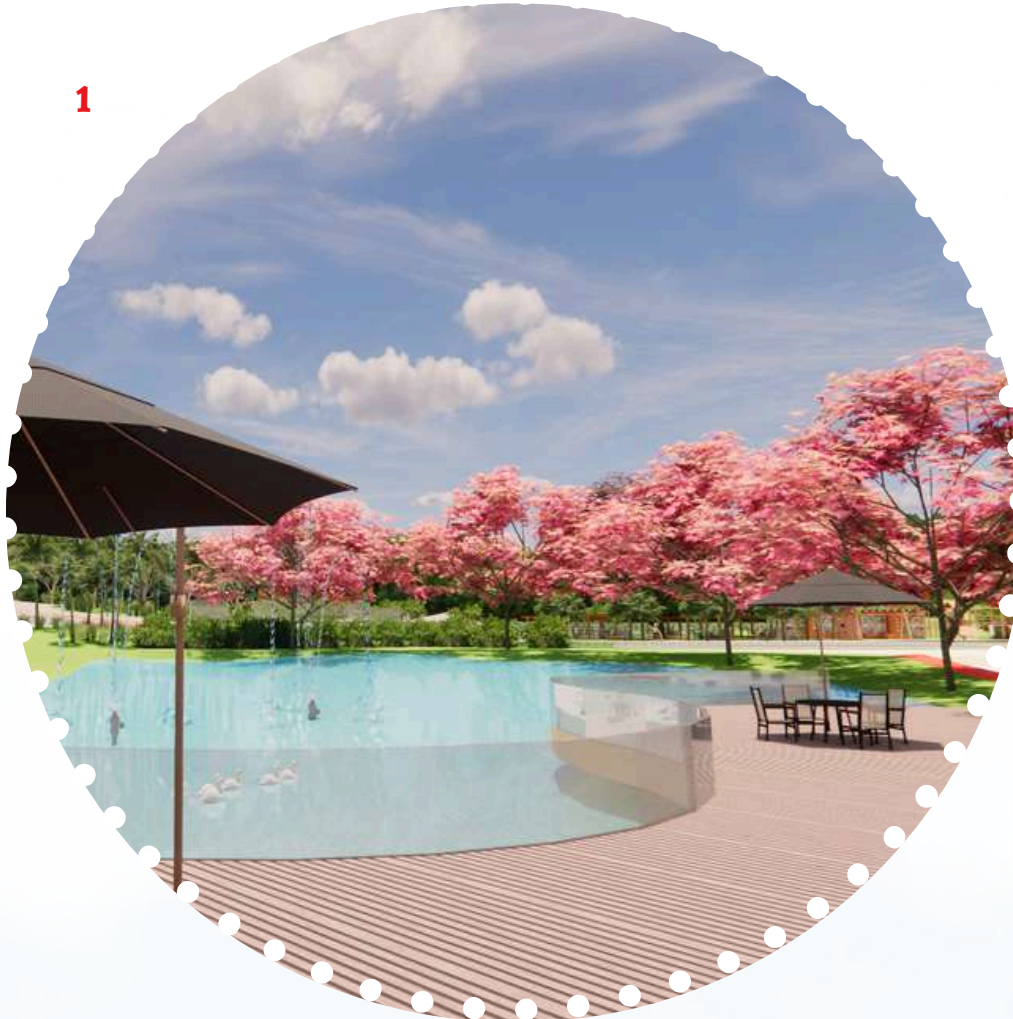


Imagem: Praça do lago/Deck
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Cafeteria
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Cancha de bocha
Fonte: produzida pela autora

Banheiro/Vestiário

Quadra de areia

Cancha de bocha



Imagem: Praça do lago
Fonte: produzida pela autora

Cafeteria

Praça do lago/Deck



Imagem: Cafeteria
Fonte: produzida pela autora

Cafeteria

Talude com contenção em pedra



Imagem: Cafeteria
Fonte: produzida pela autora

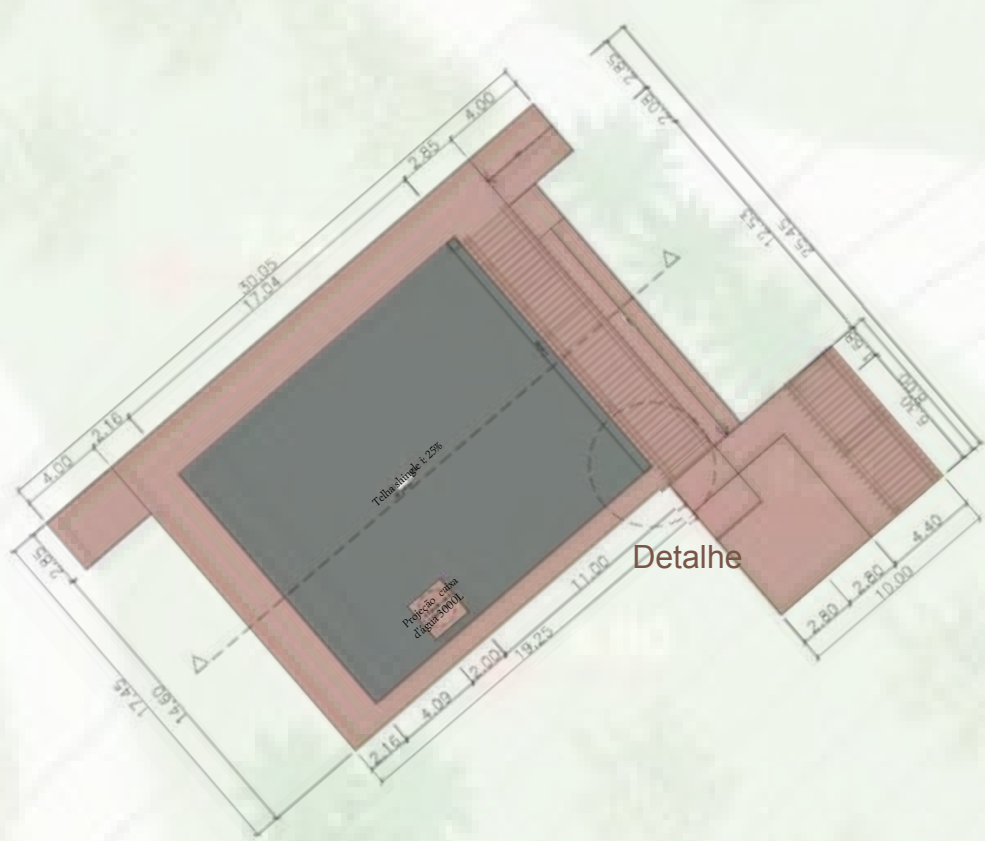
Cafeteria

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

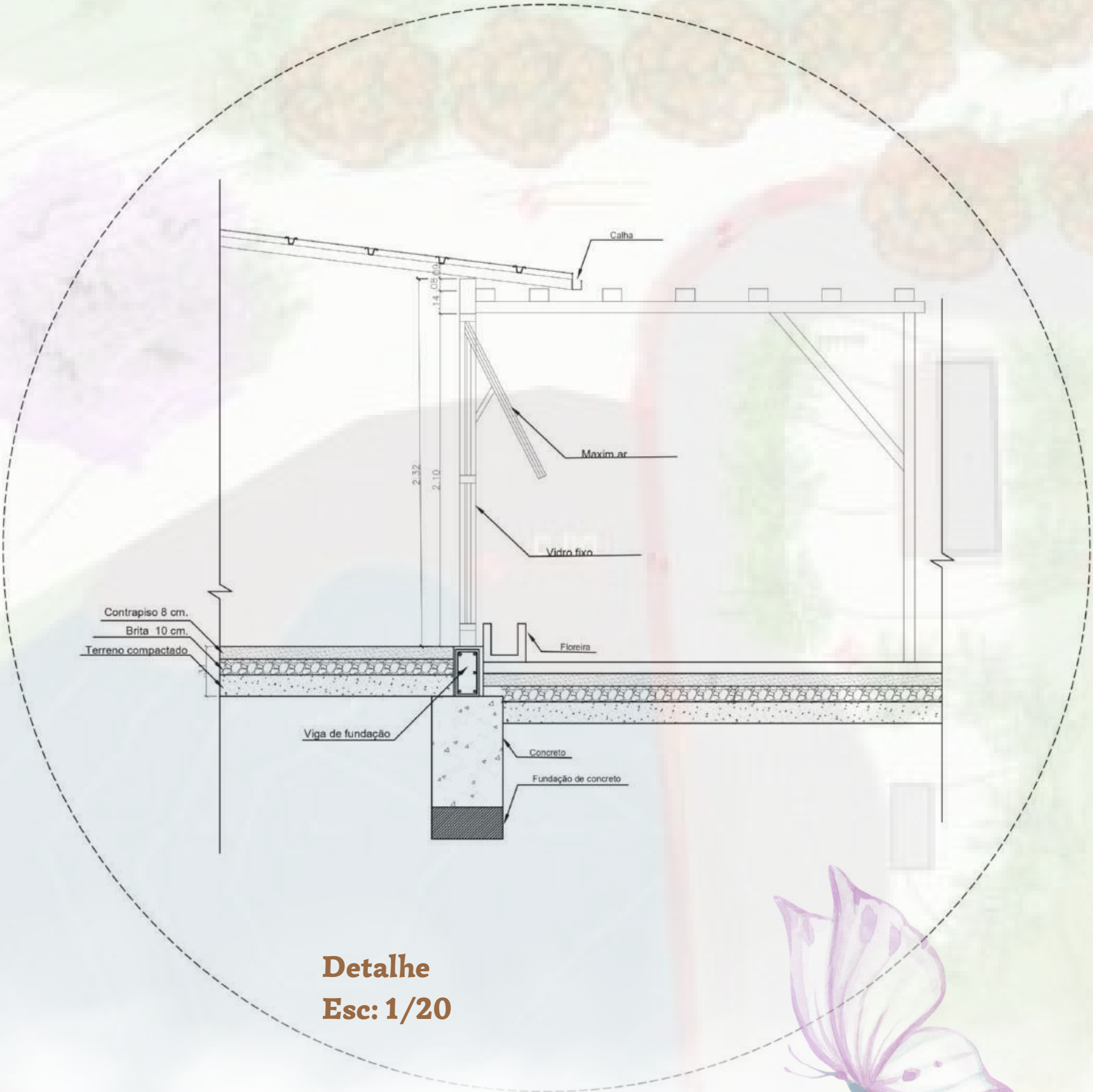
Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação

AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

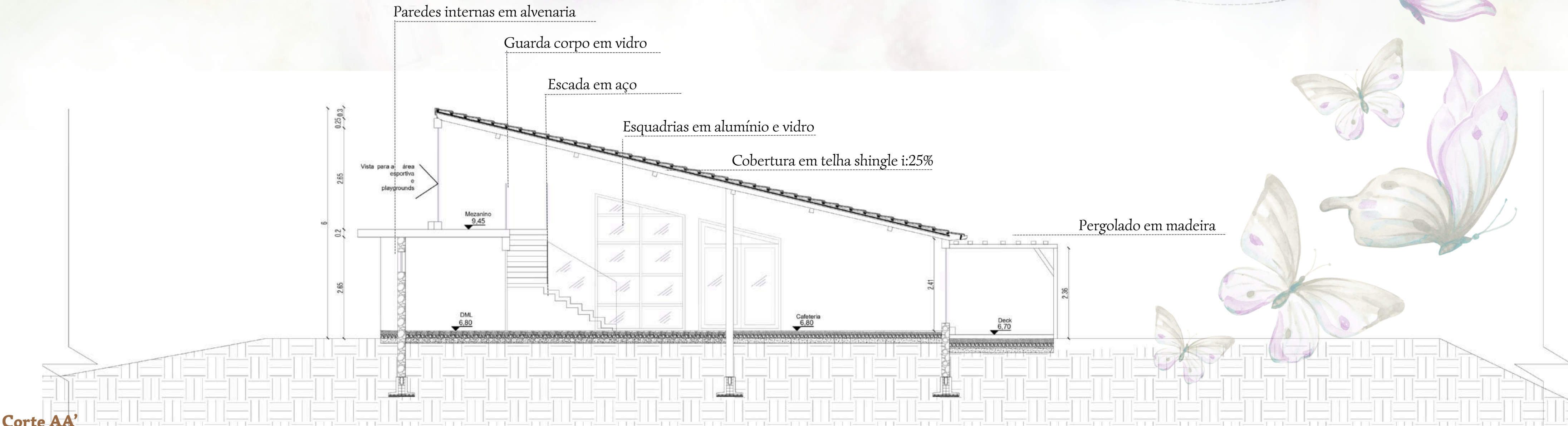
Aproximações: Cafeteria



Planta Cobertura
Esc: 1/250



Detalhe
Esc: 1/20



Corte AA'
Esc: 1/50



Imagem: Cafeteria
Fonte: produzida pela autora



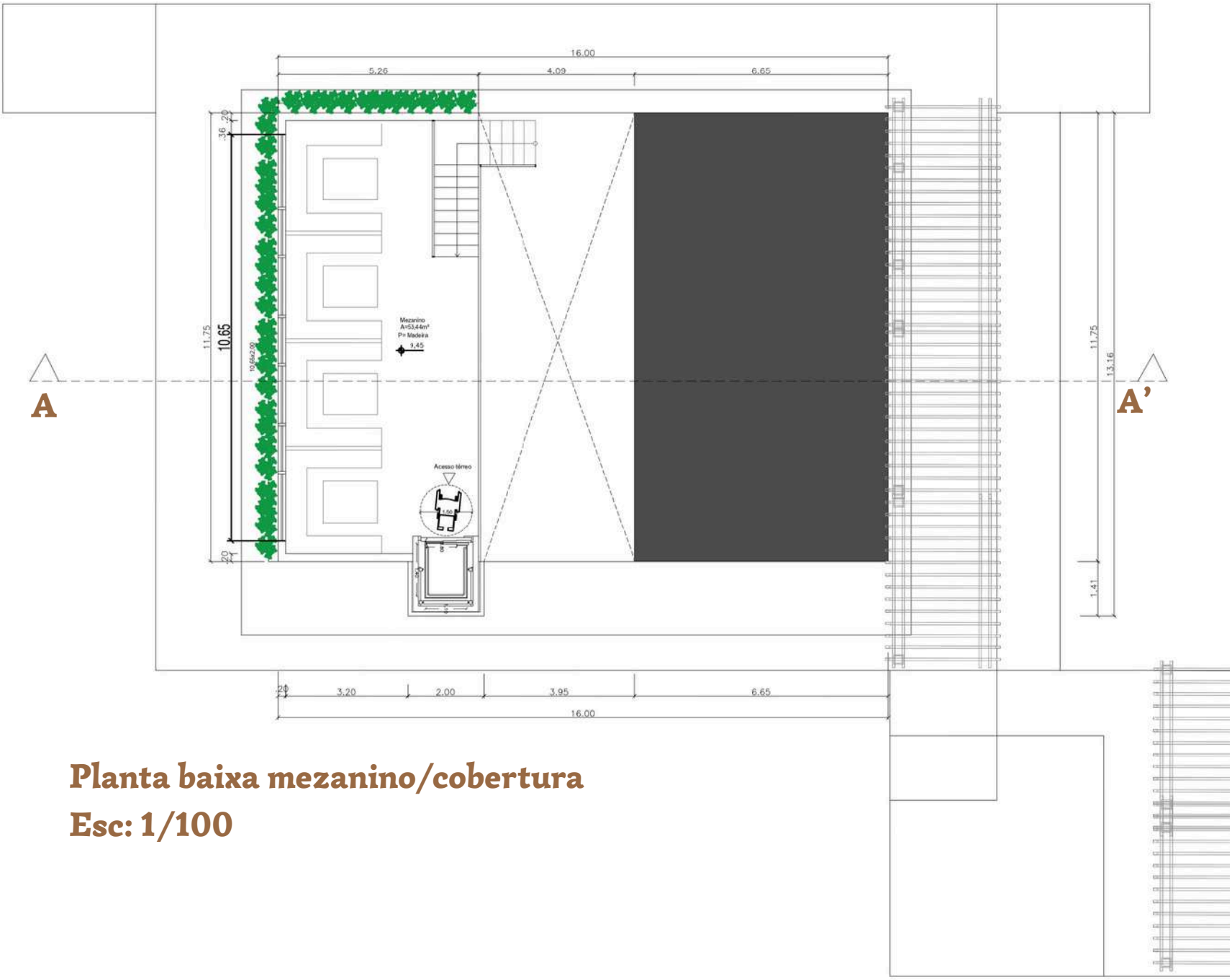
Imagem: Cafeteria
Fonte: produzida pela autora



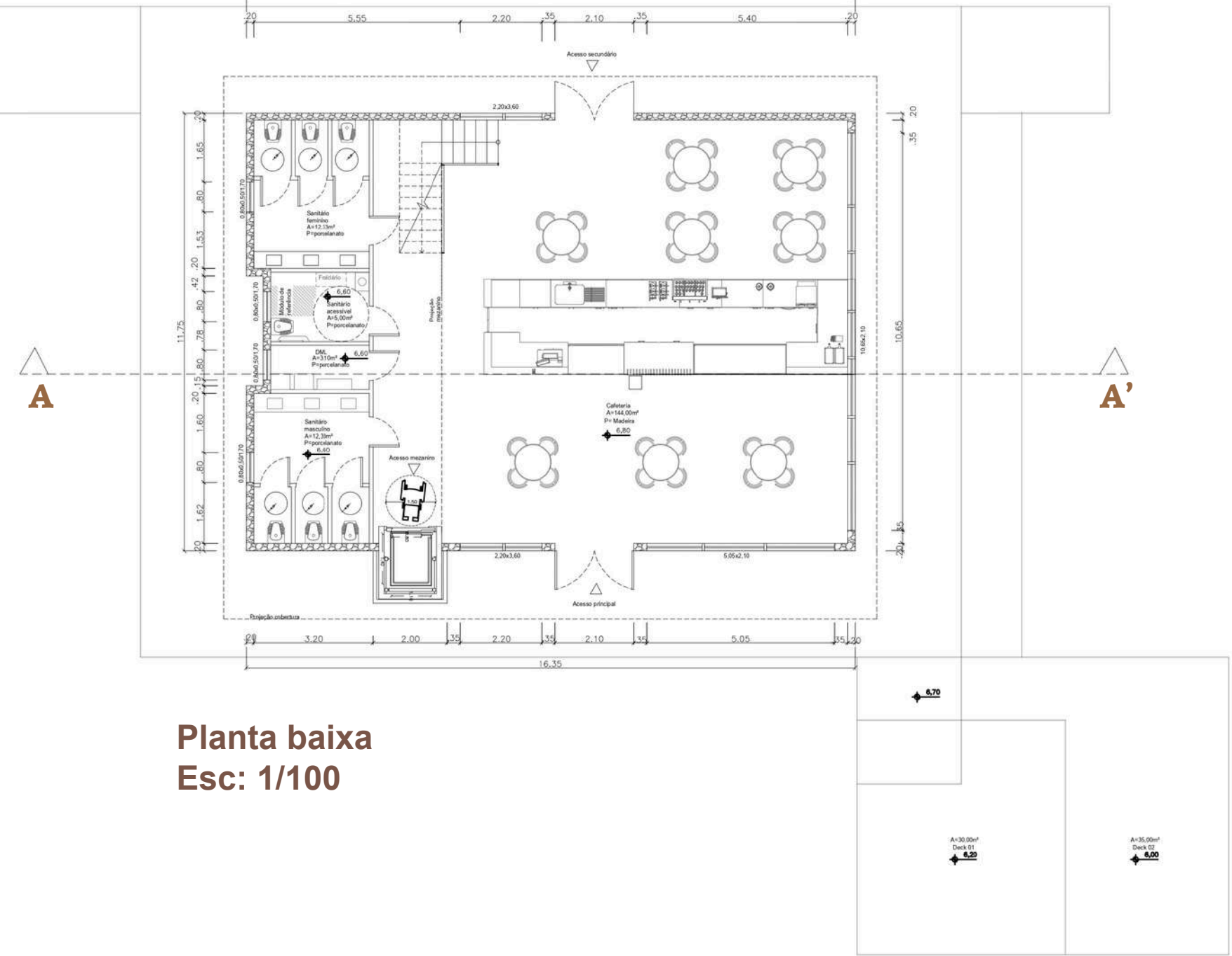
Imagem: Cafeteria
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Cafeteria
Fonte: produzida pela autora



Planta baixa mezanino/cobertura
Esc: 1/100



Planta baixa
Esc: 1/100

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação

AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

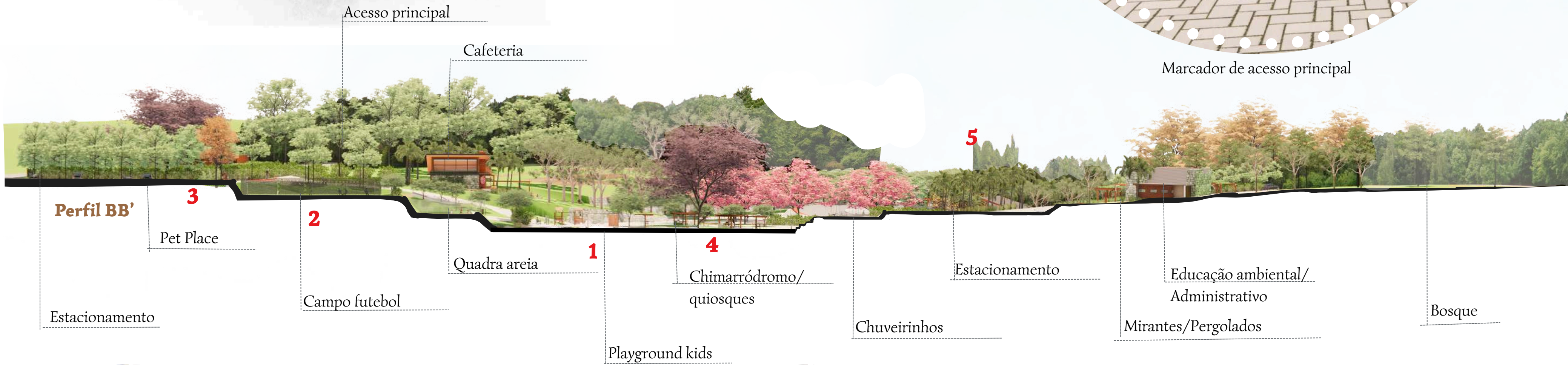
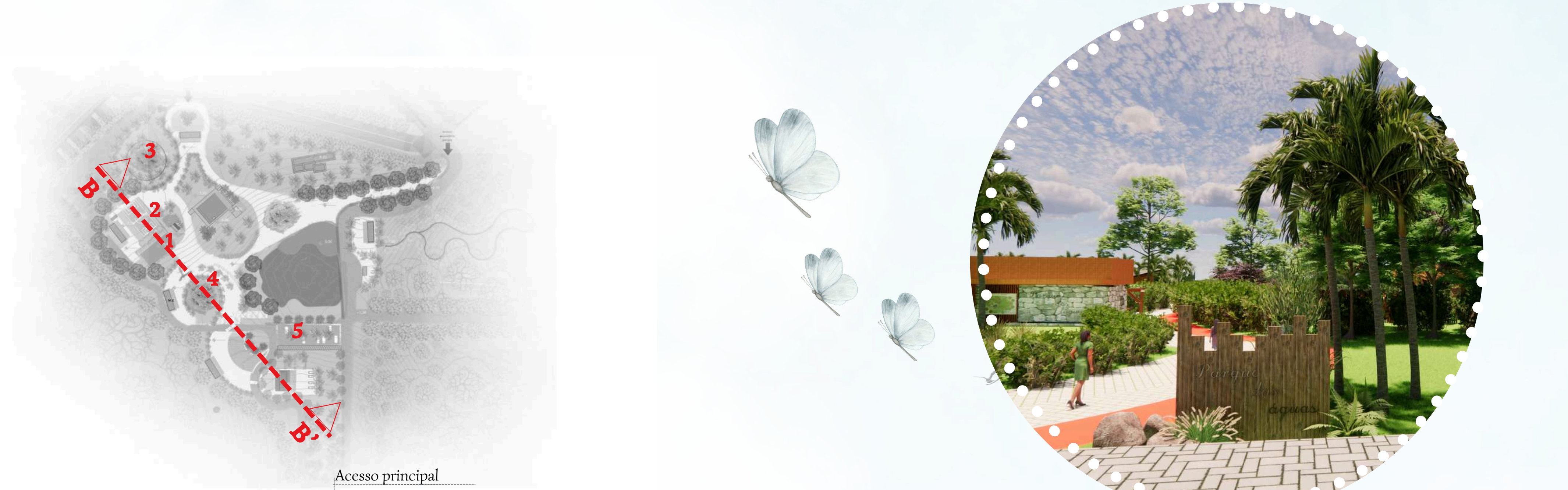


Imagem: Playground kids
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Quadra de futebol
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Pet Place
Fonte: produzida pela autora

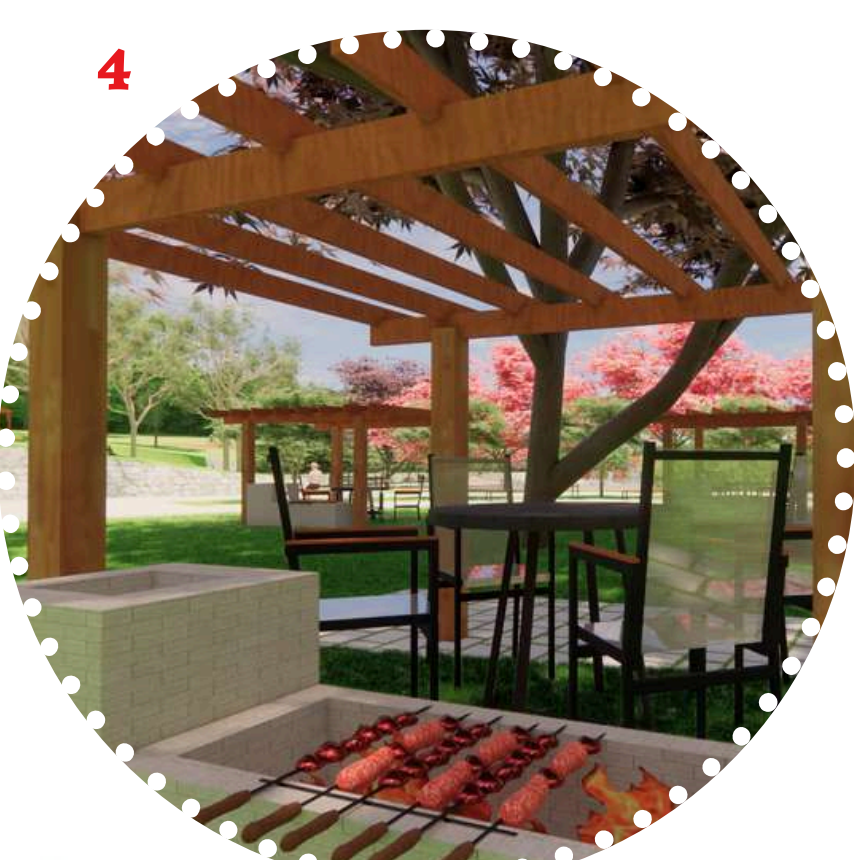


Imagem:Churrassódromo/quiosques
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Estacionamento 2
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Pet Place
Fonte: produzida pela autora

Equipamentos interativos para pet



Imagem: Pet Place
Fonte: produzida pela autora

Portões de acesso



Imagem: Estacionamento 1
Fonte: produzida pela autora

Canteiros para permeabilidade e
vegetação arbórea para sombra



Imagem: Chuveirinhos
Fonte: produzida pela autora

Educação ambiental/
Administrativo

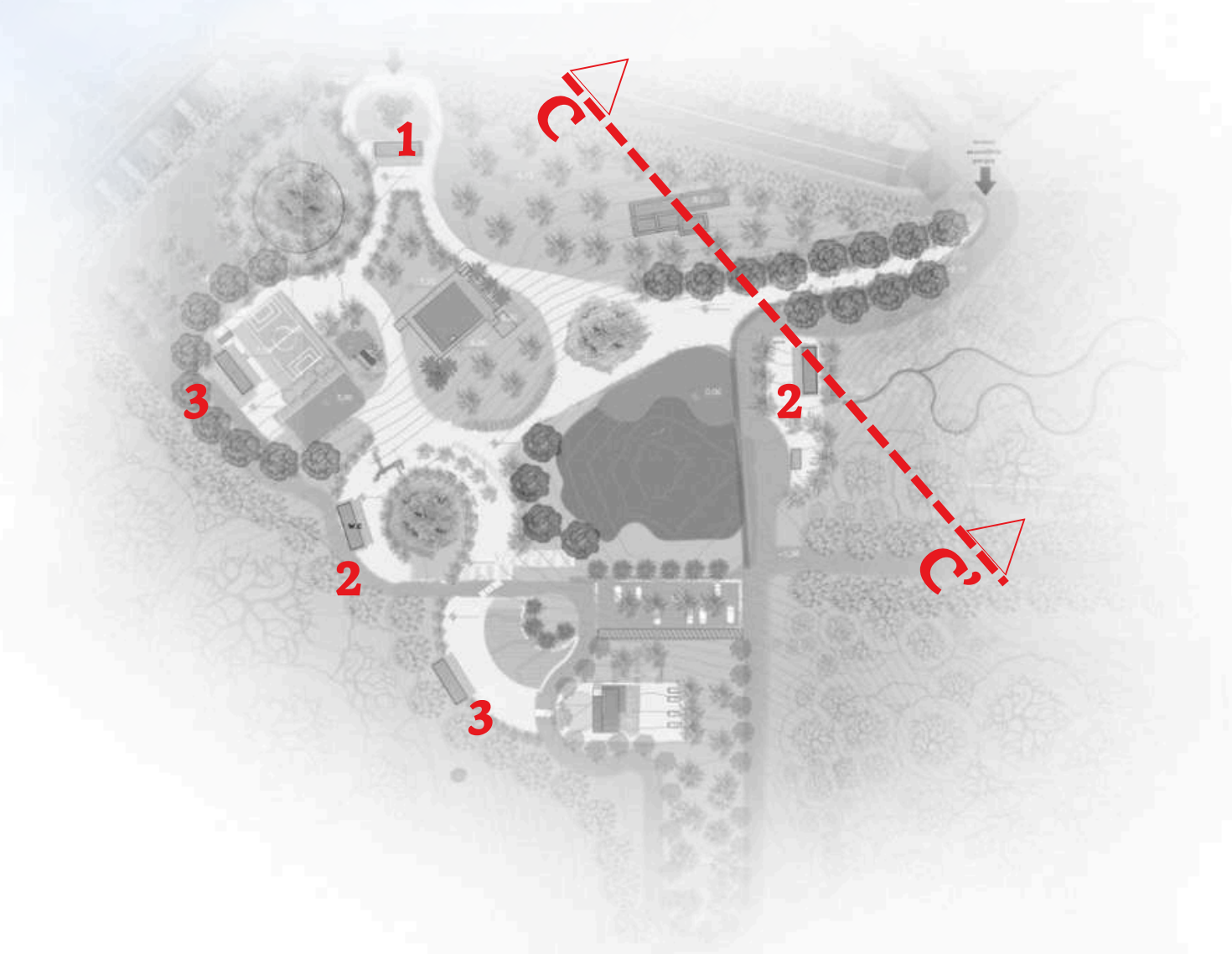
Banheiros/vestiários
Espelho d'água com chuveirinhos

O chuveirinho se destaca como um dos elementos mais marcantes do Parque das Águas em sua fase antiga, carregando consigo uma forte memória afetiva e histórica.

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação

AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

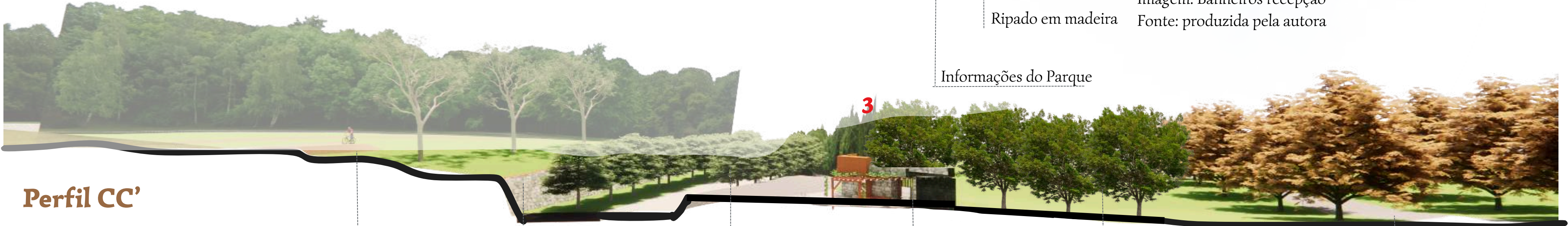


Letreiro Parque das Águas

Espelho d'água com queda d'água

Ripado em madeira
Imagem: Banheiros recepção
Fonte: produzida pela autora

Informações do Parque



Perfil CC'

Bicicross

Talude contenção pedra

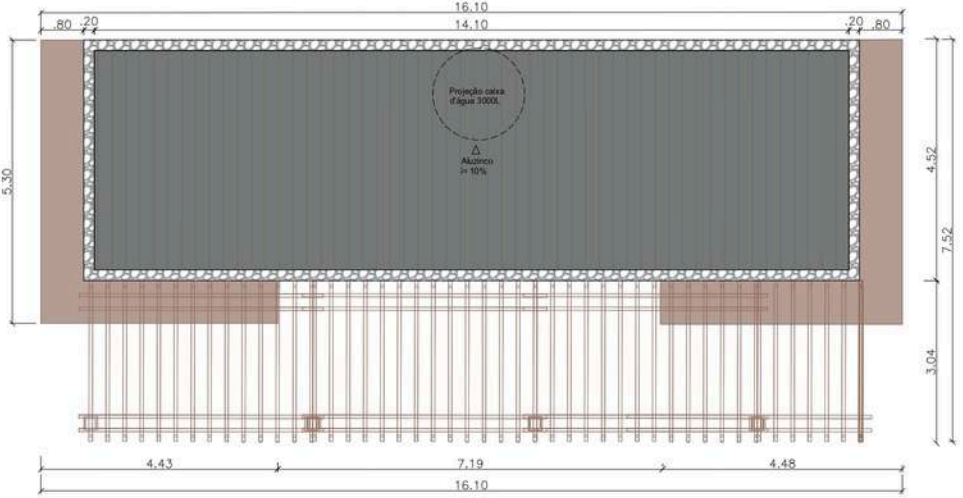
Acesso secundário

Banheiros

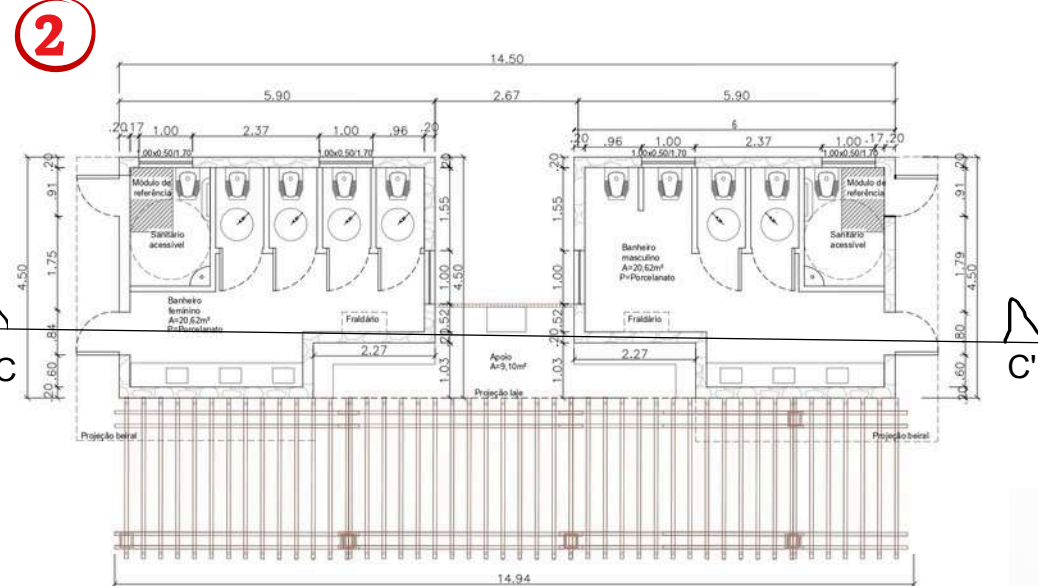
Área de bosque/trilha

Acesso informal

2/3 Banheiros

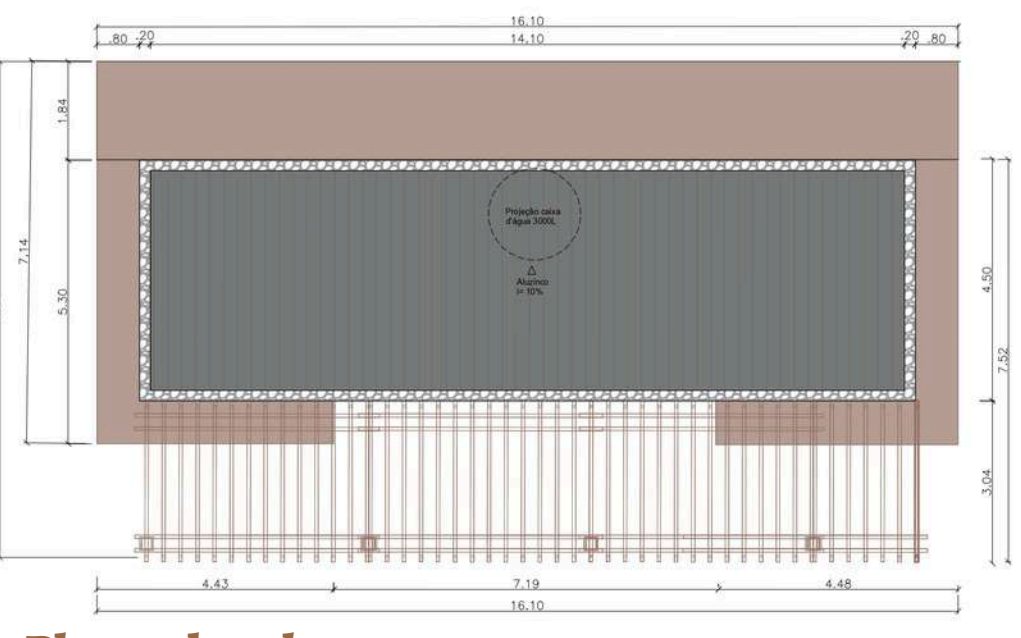


Planta de cobertura
Esc: 1/100



Planta baixa tipo 1
Esc: 1/100

1 Banheiros recepção

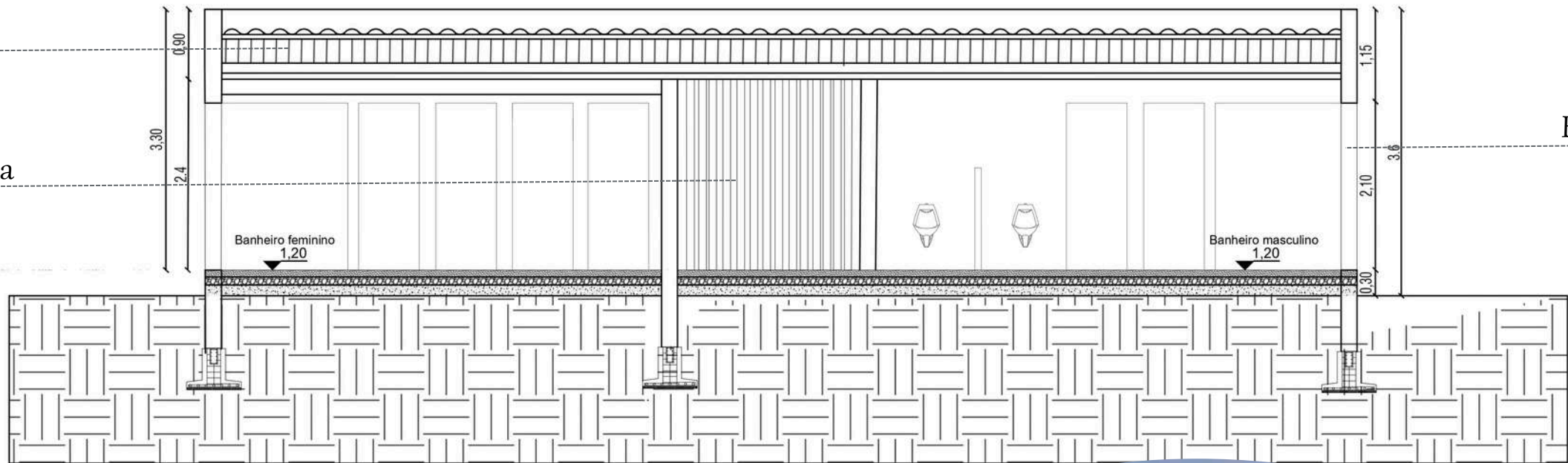


Planta de cobertura
Esc: 1/100

Cálculo para reservatórios de água potável
Banheiro comum
Cenário médio – 50 descargas/por sanitário/dia → 250 descargas totais
Com 6 L descargas 250×6 = 1500 L; mãos 250×1,5 = 375 L; limpeza ≈ 100 L → Total = 1.975 L (-2,0 m³)
20%-30% de reserva
Cenário médio / 6 L → 1.975 × 1,20 ≈ 2.4 m³ (2.400 L)

Cobertura aluzinco

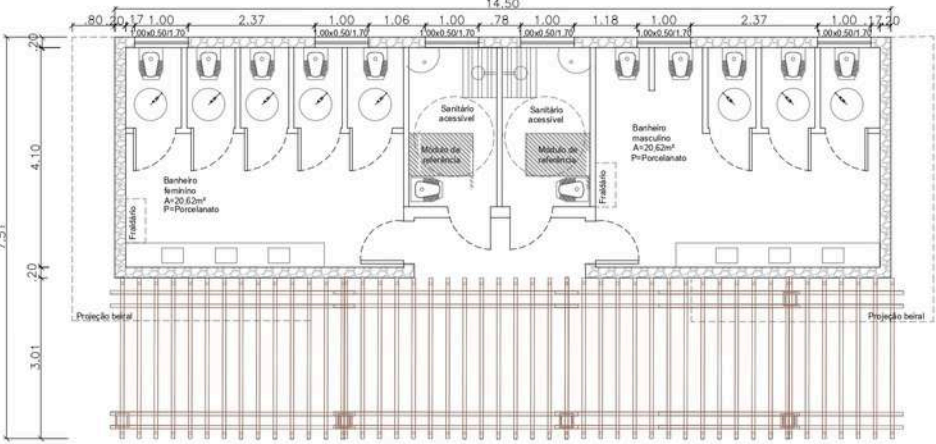
Pergolado em madeira



Corte CC'

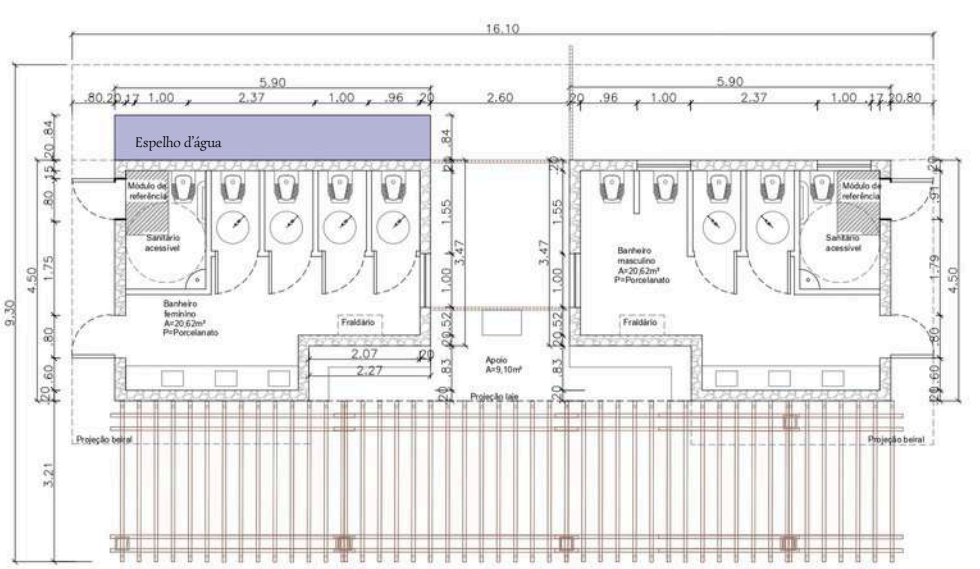
Estrutura em pedra

3



Planta baixa tipo 2
Esc: 1/100

1



Planta baixa
Esc: 1/100

Beiral em madeira

Pergolado em madeira

Ripado em madeira

Ambiente convivência com quentuxa e bancos



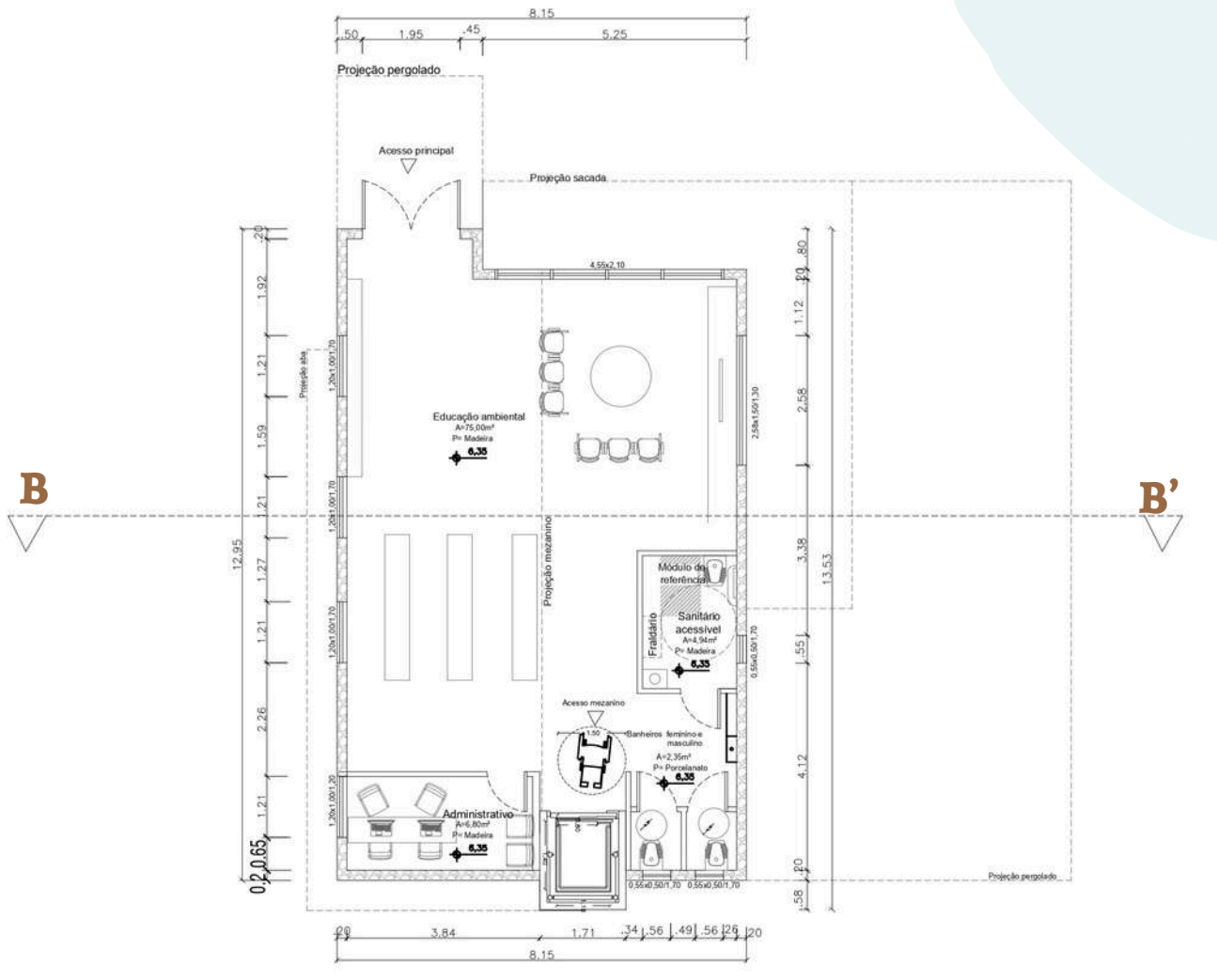
Imagem: Banheiros
Fonte: produzida pela autora

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

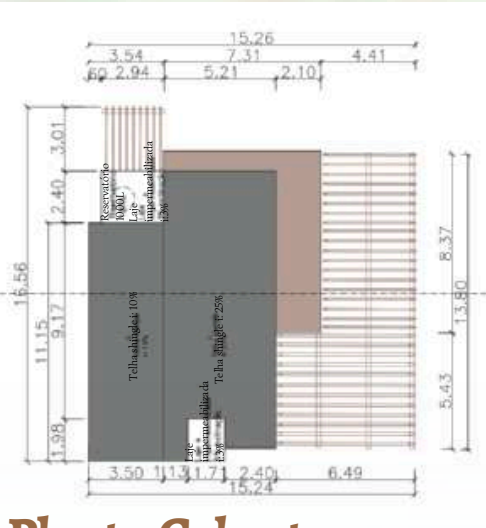
Aproximações: Educação ambiental e Administrativo

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação

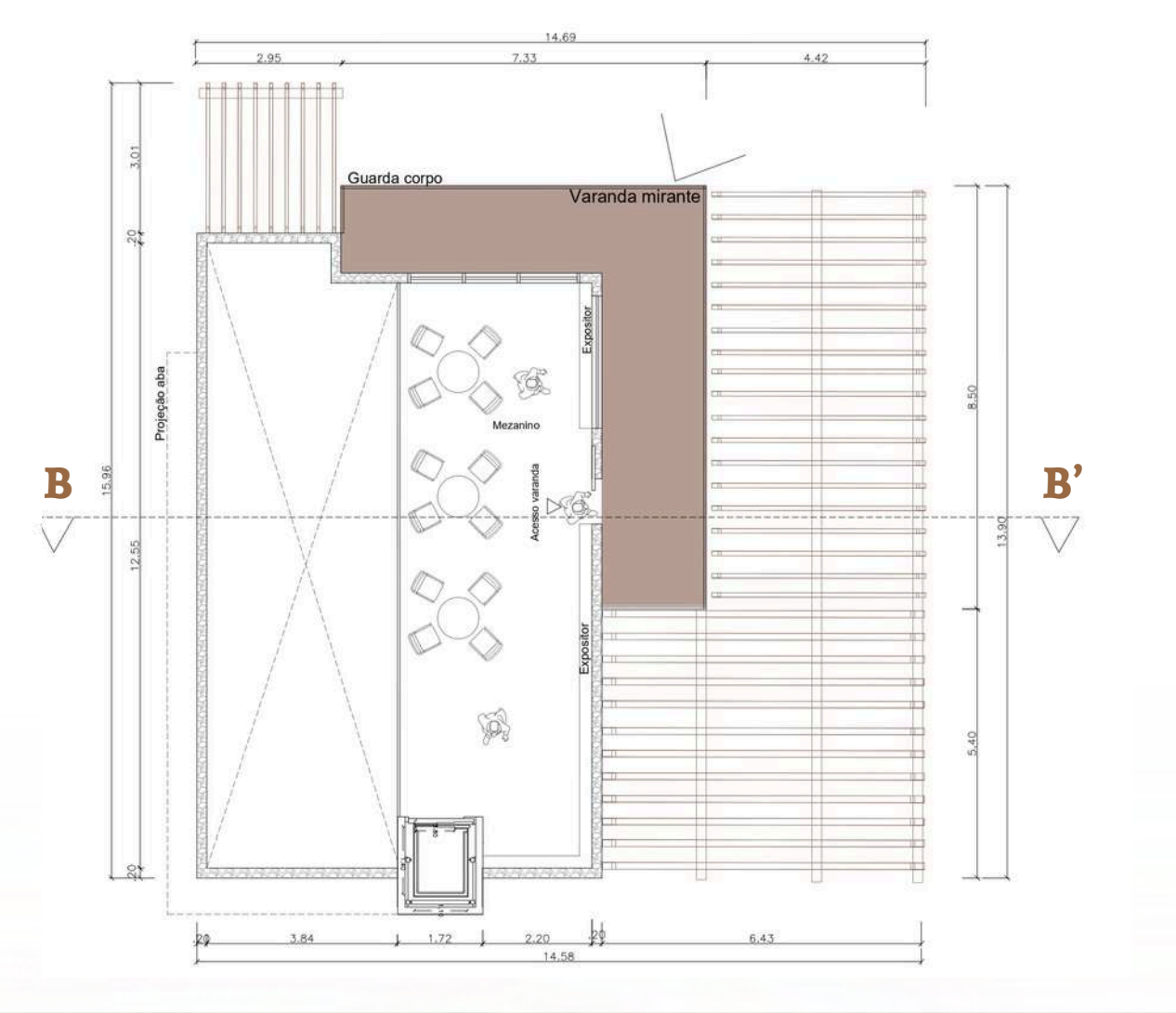
AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI



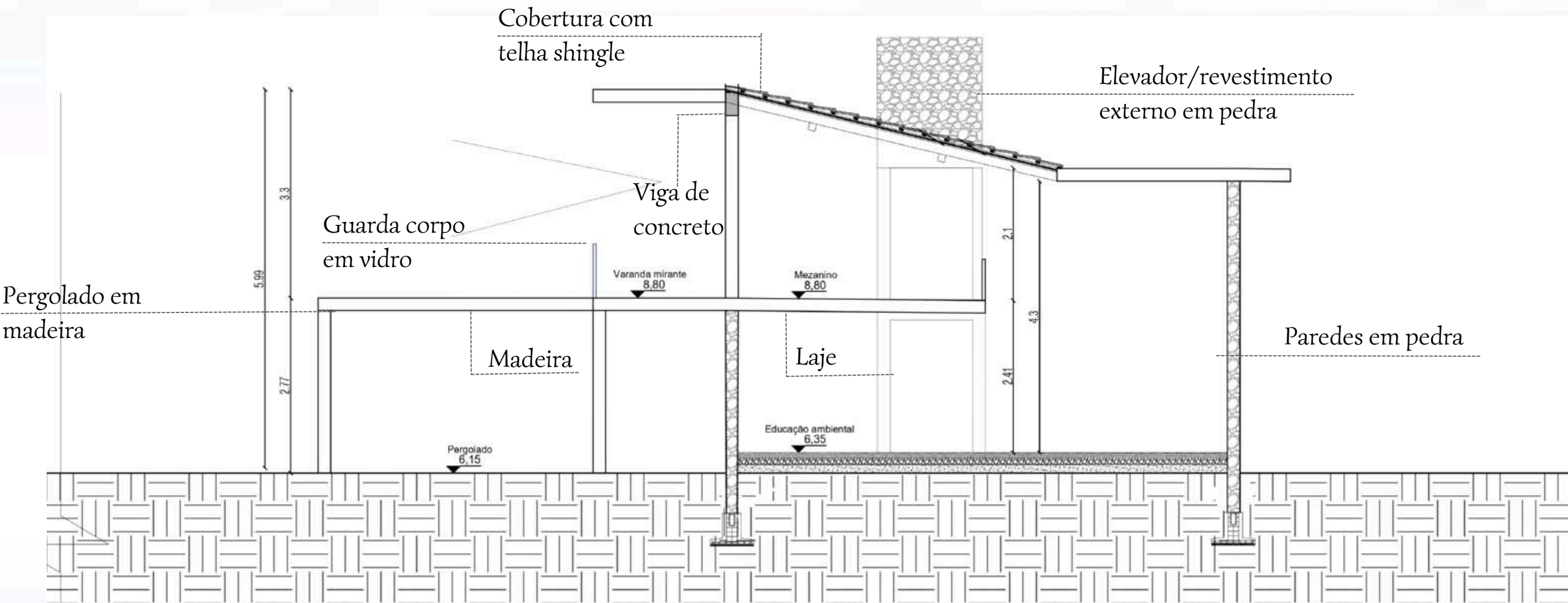
Planta baixa térreo
Esc: 1/100



Planta Cobertura
Esc: 1/250



Planta baixa mezanino
Esc: 1/100



Corte BB'
Esc: 1/50

O edifício de Educação Ambiental com setor administrativo foi concebido como um espaço de conhecimento integrado à natureza. Ele conta com material biológico fixado para estudo e aporte bibliográfico. O conjunto inclui ainda uma sala destinada à exibição de vídeos curtos educativos. No mezanino, encontram-se mais materiais de consulta e uma varanda-mirante que revela uma vista privilegiada de todo o parque, reforçando a conexão entre educação, preservação e paisagem.

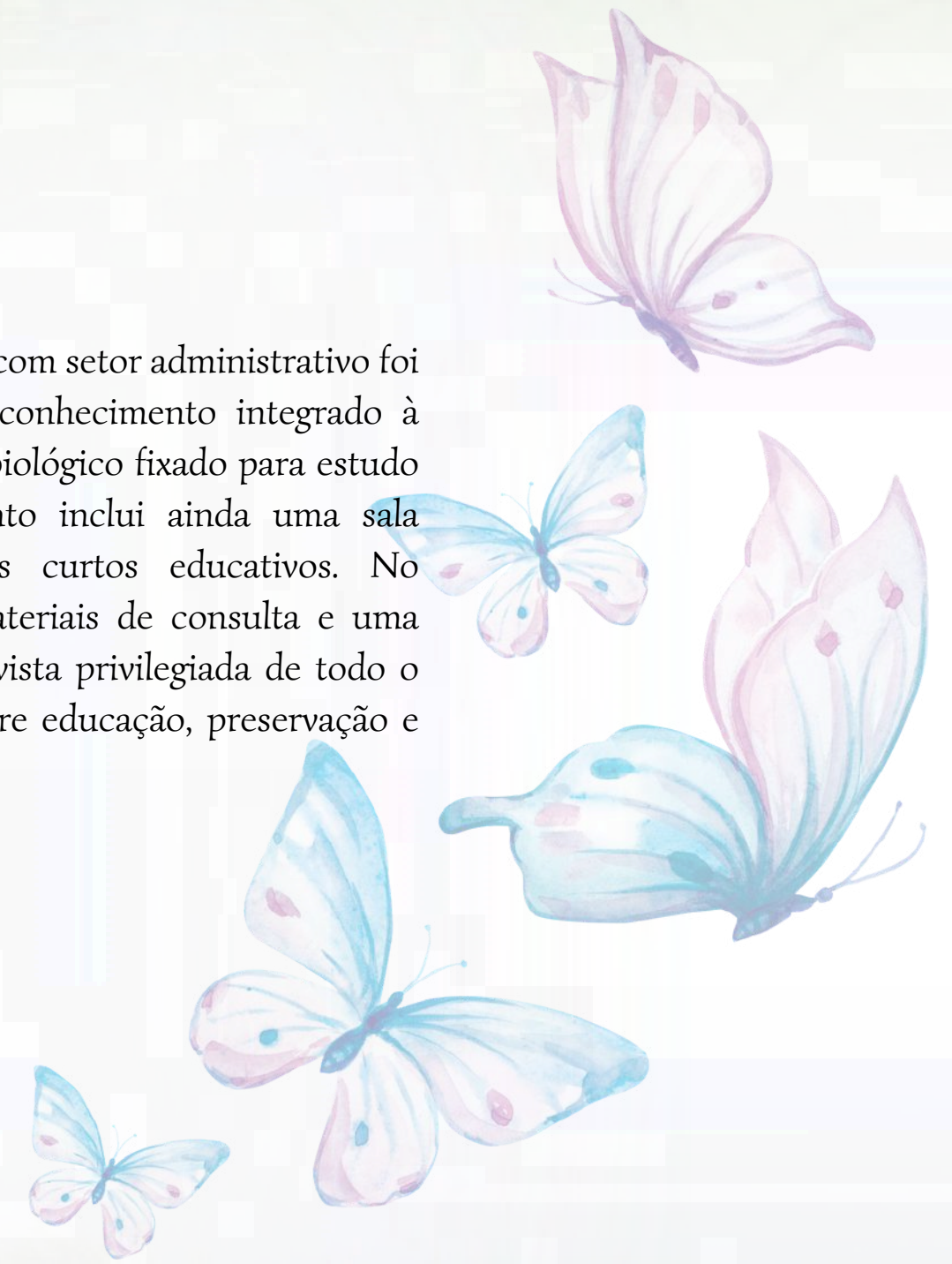


Imagem:Edificação Educação Ambiental
Fonte: produzida pela autora



Imagem:Edificação Educação Ambiental
Fonte: produzida pela autora



Imagem:Pergolados
Fonte: produzida pela autora



Imagem:Chuveirinho
Fonte: produzida pela autora



Imagem: Escadaria e rampa de acesso à Educação Ambiental e Chuveirinhos
Fonte: Produzida pela autora



Imagem: Escadaria e rampa de acesso à Educação Ambiental e Chuveirinhos
Fonte: Produzida pela autora



Imagem: Estacionamento Educação Ambiental e Chuveirinhos
Fonte: Produzida pela autora

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DAS ÁGUAS NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS - RS

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Arquitetura e urbanismo
Introdução ao Trabalho Final de Graduação

AUTORA
ÉLEN LUIZE LEMOS
ORIENTADORA
DAIANE REGINA VALENTINI

Agradecimentos

Quero expressar minha profunda gratidão a todos que fizeram parte desta caminhada. À minha família, especialmente meus pais Juliana e Elisandro e minha vó Sirlene, agradeço por todo o apoio, compreensão e amor.

Ao meu namorado Alisson, obrigada por toda paciência, carinho e por estar sempre ao meu lado, mesmo nos dias mais difíceis.

À minha orientadora Daiane, minha sincera gratidão por sua presença constante, pela dedicação e por me guiar sempre com tanto cuidado.

Às minhas amigas Jordana e Letícia, obrigada por serem força, companhia, escuta e apoio em todos os momentos.

E, acima de tudo, agradeço a Deus por me sustentar nessa caminhada desafiadora e por me permitir chegar até aqui sem desistir.

Referências bibliográficas

ABREU DIGITAL. Dama das paisagens brasileiras. Disponível em: <https://abreu.digital/dama-das-paisagens-brasileiras/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de população – 2024. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/estimativa_dou_2024.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRAJOVIC, Marko. Marko Brajovic: o tradutor da natureza em arquitetura. CASACOR, 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/especiais/marko-brajovic-o-tradutor-da-natureza-em-arquitetura/>. Acesso em: 2 maio 2025.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. Inaugurada a revitalização do Parque Ângelo Sartori no Palmital. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/8853/inaugurada-a-revitalizacao-do-parque-angelo-sartori-no-palmital>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. Revitalização do Parque Palmital está em 35%. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/noticia/7048/revitalizacao-do-parque-palmital-esta-em-35>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. Revitalização do Parque Palmital passa de 60%. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/8178/revitalizacao-do-parque-palmital-passa-de-60>. Acesso em: 14 maio 2025.

CHAPECO.ORG. Revitalização do Parque Palmital passa de 60%. Disponível em: <https://www.chapeco.org/noticias/71509/revitalizacao-do-parque-palmital-passa-de-60/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990–2010. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MANGAL DAS GARÇAS. Site oficial do parque. Disponível em: <https://mangaldasgarcas.com.br/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PASSEI DIRETO. Parque Mangal das Garças. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/124797984/parque-mangal-das-garcas>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PERCORRENDO BELÉM. Mangal das Garças: requalificação e preservação ambiental. Disponível em: <https://percorrendobelem.blogspot.com/2014/02/mangal-das-garcas-requalificacao-e.html>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PMGV – PREFEITURA MUNICIPAL DE GETÚLIO VARGAS. Reunião define diretrizes para a revitalização do Parque Municipal das Águas. Disponível em: <https://www.pmgv.rs.gov.br/site/reuniao-define-diretrizes-para-a-revitalizacao-do-parque-municipal-das-aguas/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PROJETO ROSA KLIASS. Mangal das Garças. CIAR/UFG. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/projetos/rosa-kliass/obras/pa-mangal-das-garcas.html>. Acesso em: 5 maio 2025.

TOPOGRAPHIC MAP. Mapa topográfico de Getúlio Vargas. Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/map-hqr4gp/Get%C3%BAlio-Vargas/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNOESC. Professoras e acadêmicos da Unoesc apresentam projeto para revitalização do Parque Palmital. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/blog/professoras-e-academicos-da-unoesc-apresentam-projeto-para-revitalizacao-do-parque-palmital/>. Acesso em: 11 maio 2025.

Stouhi, Dima. "Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores" [Bringing the Outdoors Inside: The Benefits of Biophilia in Architecture and Interior Spaces] 25 Mai 2022. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 30 Jun 2025.

ALEX, S. Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lemos, Élen Luize

Requalificação do Parque Municipal das águas na cidade de Getúlio Vargas - RS / Élen Luize Lemos. -- 2025.

12 f.:il.

Orientadora: Doutora em Arquitetura (2020) Daiane Regina Valentini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS, 2025.

I. Valentini, Daiane Regina, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.